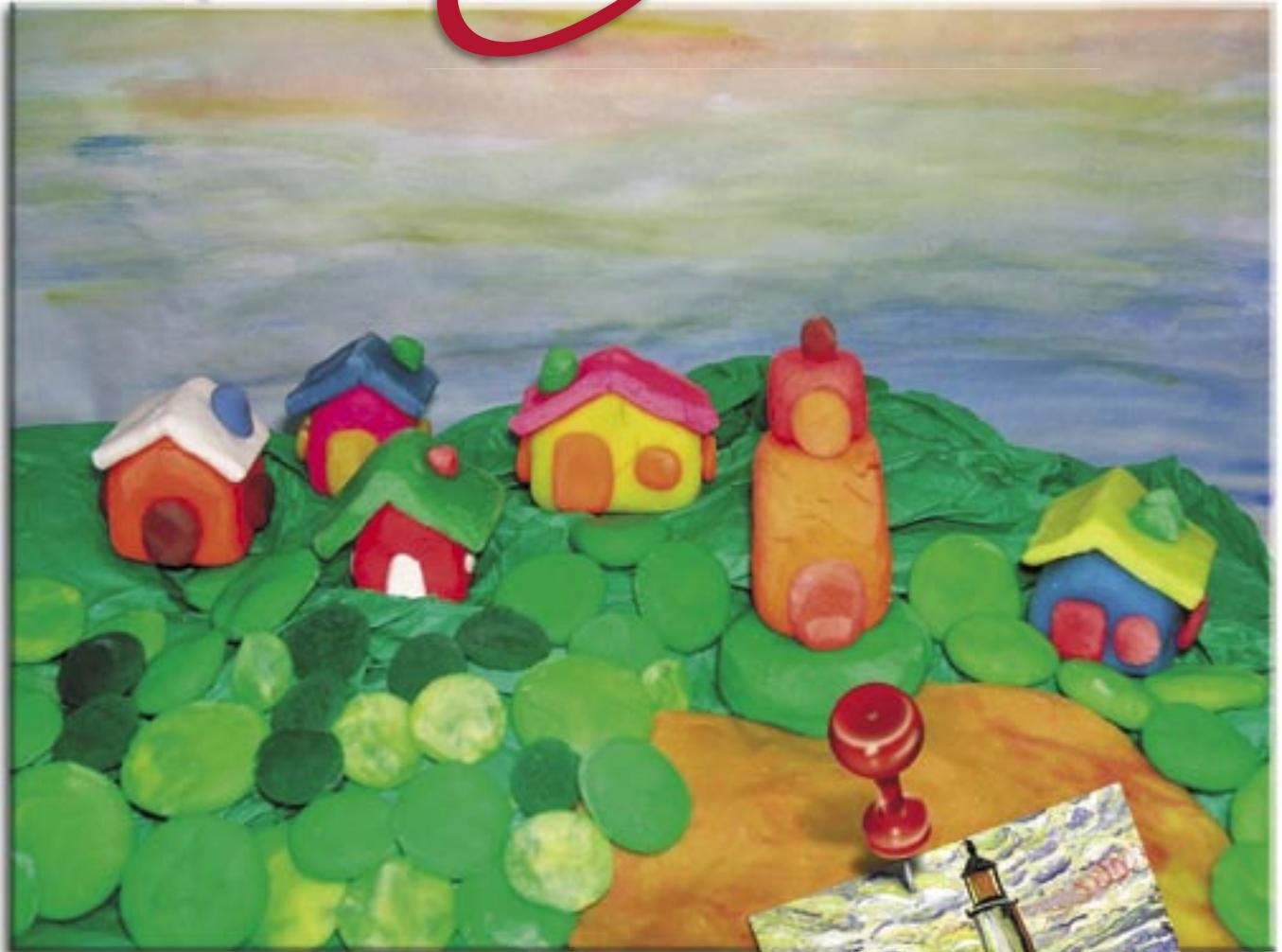


Vol. 2

Manual Artístico para Educadores



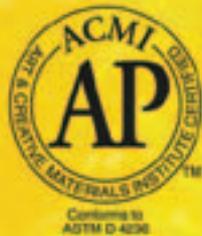
Trabalho em massinha Soft sobre a obra "O farol", de Anita Malfatti.

ACRILEX®
www.acrilex.com.br

Certificados de Qualidade



Produtos certificados pelas normas EN-71, ASTM D 4236 e NBR15236/03 seguindo os padrões internacionais de qualidade e segurança, o que garante a comercialização em todos os países da Europa e em todo território nacional.



Norma Americana responsável pela segurança e qualidade de produtos Acrilex como Têmpera Guache, Giz de Cera, Massa de Modelar, Tinta para Tecido e Tinta Relevô Dimensional.

Qualidade e Segurança para os Produtos.
Credibilidade e Transparência perante o Consumidor.

ACRILEX[®]
www.acrilex.com.br

Manual Artístico para Educadores



4

Introdução

Ivete Raffa e Leila Maria Grillo

5

Arte

Alfredo Volpi

10

Arte

Anita Malfatti

15

Arte

Vincent van Gogh

20

Arte

Arte Pré-Histórica | Arte Rupestre

24

Projeto

Instrumentos Musicais

28

Projeto

Animais

32

Projeto

O Fundo do Mar

36

Projeto

Meios de Transporte

40

Projeto

Moradias

44

Projeto

Natal

A arte e a construção do conhecimento da criança

Ao desenvolver o Manual Artístico para Educadores, volume 2, tivemos como principal objetivo demonstrar que uma experiência de ensino alicerçada no contato do aluno com obras de arte e no trabalho com projetos utilizando materiais variados para ilustrar temas diversos resulta em enriquecimento cultural significativo.

Pensando em educação e arte, devemos considerar a necessidade da convivência dos alunos com as obras de arte de forma ampla, isto é, observar os tipos de arte, os estilos, as épocas e os artistas. Por meio deste contato, a criança desenvolve sensibilidade, aprende a apreciar, a sentir e tomar conhecimento das diferentes expressões dos artistas plásticos, o que contribui significativamente para as elaborações perceptivas e reflexivas da criança.

O aluno ao trabalhar com arte aperfeiçoa e desenvolve a sua expressão artística, a sua forma de olhar e entender o mundo. Para que isso ocorra, ele cria, produz e constrói desenhos, pinturas, esculturas, danças e interpretações, escultura, teatro, música e faz sua própria história. Procuramos mostrar também que o ensino por projetos organiza

e ordena o saber, contribuindo para que os alunos ampliem, cada vez mais, seu conhecimento e interesse pela aprendizagem. Trabalhar com projetos didáticos em sala de aula é fascinante e surpreendente, porque envolve os alunos de maneira dinâmica e motivadora ao partir de questões ou situações reais concretas, contextualizadas, que interessam de fato a eles. As ações e os conhecimentos necessários para a compreensão do tema são discutidos e planejados entre o professor e os alunos. Todos têm tarefas e responsabilidades. Aprende-se a conviver, a negociar, a se posicionar, a buscar, a selecionar informações e a registrar tudo isso.

Neste manual, procuramos tratar de alguns temas geradores para desenvolver projetos de forma interdisciplinar e trazer sugestões de trabalhos artísticos numa proposta criativa, com planos de aula que apresentam atividades práticas para o desenvolvimento das inúmeras competências e habilidades das crianças.

Com uma linguagem clara, objetiva, e explicação do passo-a-passo de como elaborar os trabalhos artísticos com a utilização dos produtos da linha escolar da ACRILEX, temos certeza de trazer para os educadores e seus alunos momentos prazerosos e divertidos de ensino aprendizagem.

Ivete Raffa e Leila Maria Grillo
Arte educadoras e pedagogas

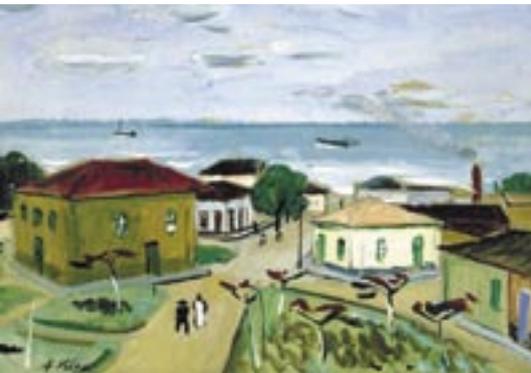




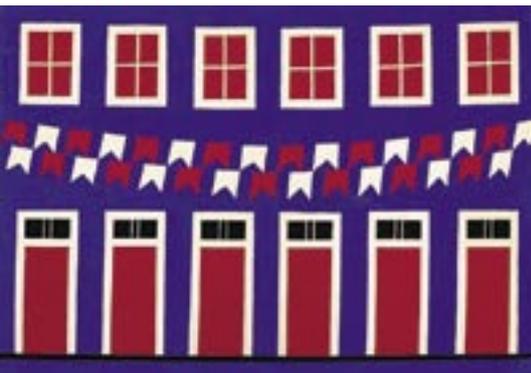
Mogi das Cruzes – 1939



Casas de Itanhaém – 1948



Vista de Itanhaém – década de 40



Fachada festiva – década de 50

Alfredo Volpi nasceu na Itália em 1896. Com um ano apenas, veio para São Paulo com seus pais. Quando jovem, trabalhou como marceneiro e entalhador. Em 1911 tornou-se pintor decorador e começou a pintar madeiras e telas. Com Rebolo, Mario Zanini, Aldo Bonadei, Clóvis Graciano e Fulvio Penacchi formaram o “Grupo Santa Helena”, deixando uma marca muito importante na pintura brasileira. Em 1939, por problemas de saúde da esposa, Volpi precisou morar por 3 anos em Itanhaém. Sua produção inicial é figurativa, destacando-se as marinhas e as paisagens. Volpi confeccionava suas próprias telas e tintas. Os quadros pintados nessa época são considerados pela crítica como as primeiras obras-primas indiscutíveis de Volpi. Aos poucos Volpi vai deixando de pintar ao ar livre e passa a criar dentro do atelier, a partir das lembranças da infância, as festas de rua do bairro onde morava. Sua obra ganha



uma certa leveza, feita com cores suaves e puras, transparências

vaporosas e pinceladas que vão preenchendo toda a tela. Volpi vai se afastando do desenho. Deixa a pintura figurativa e se preocupa apenas com “forma, linha e cor”. Abandona a perspectiva tradicional. Os casarios passam a ser uma soma de formas geométricas em cores harmoniosas. Suas obras mostram cada vez mais o estudo das fachadas com muita simplicidade, somente com a essência, sem muitos detalhes. Brincava com as formas, as cores; as bandeirinhas e mastros que enfeitavam as Festas de São João passaram a ser sua grande inspiração, sua marca registrada. Em 1962, é escolhido pela crítica de arte como o melhor pintor brasileiro. Em 1966, realiza o afresco de Dom Bosco no Palácio Itamaraty e a partir daí coleciona vários prêmios. Volpi morreu em 1988 aos 92 anos.



Bandeirinhas – 1970

Trabalho na sala de aula



Objetivos:

- Conhecer a técnica de pintura figurativa de Volpi e perceber como

Volpi foi simplificando as formas, repetindo-as e criando um estilo inédito baseado nas suas lembranças infantis.

- Rer a obra “As bandeirinhas”, com diferentes materiais e diferentes técnicas.

Sugestões de trabalho:

a) Trabalho com a obra “Bandeirinhas”

- Inicialmente faça com os alunos a leitura formal e interpretativa da obra .
- Fale sobre o artista Alfredo Volpi e suas obras (estilo, cores usadas nas obras, temas, técnicas e movimentos artísticos). Mostre outras obras de Volpi.
- Sugira aos alunos uma pesquisa sobre o modernismo e o cubismo.
- Peça aos alunos que criem sua própria obra de arte utilizando as bandeirinhas (sugira técnicas e materiais expressivos diferenciados).
- Faça uma exposição das obras e converse com os alunos sobre os resultados obtidos.

b) Possibilidades de trabalho a partir do estudo da obra (trabalho interdisciplinar)

- Peça aos alunos uma pesquisa sobre as festas populares, principalmente as festas decoradas com bandeirinhas: Nossa Sra. de Aquiropita, San Genaro, São João, São Pedro e

Santo Antonio. Peça que conversem com pais e avós sobre as festas e socializem as informações com a classe.

- Converse sobre a importância da participação das crianças nessas festas, pois além do fundo religioso elas trazem toda a tradição dos povos europeus, os valores, as alegrias, danças, comidas típicas, trajes típicos, rituais, modos de se divertir, etc.

Conteúdos:

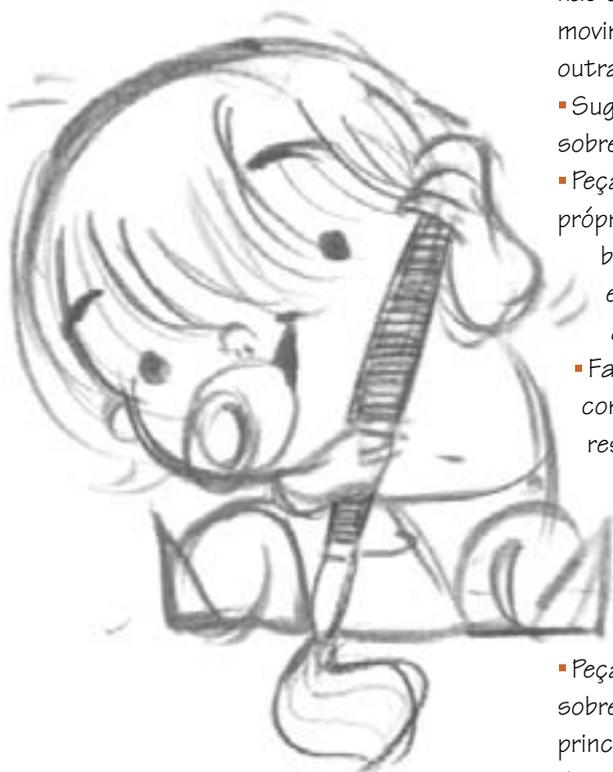
História da arte (movimentos: modernismo e cubismo), festas populares e suas tradições, cores, linhas, formas, texturas, símbolos, etc.

Sistematização da aprendizagem:

a) Ao término do trabalho, reúna os alunos e relembrem todas as etapas do projeto.

- Quais conteúdos foram trabalhados, quais materiais foram utilizados?
- O que aprenderam sobre Volpi, suas obras, os temas por ele trabalhados?
- Sobre as Festas Populares, quais eles já conheciam e quais ficaram conhecendo?
- Como foi o momento de criação?
- E o momento da apreciação dos trabalhos dos colegas?
- O que foi assimilado, quais as técnicas, os materiais utilizados?
- Quais os objetivos iniciais, quais os objetivos alcançados?

Todas as etapas do projeto são importantíssimas, desde o momento de compartilhar com as crianças



os objetivos propostos, até a apresentação e apreciação dos trabalhos de todos os colegas. É necessário que, no momento da sistematização, tudo seja anotado na lousa para que as crianças, junto com o professor, relembrem e percebam a importância da atividade e a amplitude do conhecimento adquirido.

“Bandeirinhas” (embalagens de pizza)

Material: Embalagens de pizza (tampas), Tinta Acrílica ou guache (várias cores), Tinta Confetti, Crystal Cola (várias cores), Tinta Dimensional (preta), pincéis.

Modo de fazer:

- Corte as bordas da tampa de pizza.
- Crie um desenho seu utilizando “Bandeirinhas”.
- Com tinta Acrílica ou guache e pincéis, pinte todo o trabalho. Espere secar.



- Com Crystal Cola, faça texturas nas bandeirinhas.
- Passa a Tinta Confetti com o pincel sobre algumas partes do trabalho (brilho).
- Com tinta Dimensional preta, contorne as bandeirinhas para realçar o trabalho.

Observação: Nas pinturas acima e abaixo foram trabalhados os temas Alfredo Volpi, Festa Junina, Copa do Mundo e Cores da Bandeira Brasileira.

Sugestão: Peça que cada criança pinte uma embalagem de pizza. Junte as pinturas de duas em duas (cole os versos). Faça um furo superior, amarre um barbante e pendure as pinturas no teto do salão ou quadra onde acontecerá a Festa Junina, umas mais altas que as outras. Complete com bandeirinhas.





“Cordão de bandeirinhas de jornal”

Material: Jornal, barbante, cola branca, tesoura, Tinta Dimensional ou Crystal Cola.

Modo de fazer:

a) Corte várias bandeirinhas e decore-as com Tinta Dimensional com motivos juninos. Espere secar. Faça uma dobra de 1 cm na parte superior e passe cola branca para colar no barbante.

b) Abra as bandeirinhas e contorne as partes vazadas com Crystal Cola. Espere secar.

c) Faça uma dobra de 1 cm na parte superior e passe cola branca para colar no barbante.

Chapéu com bandeirinhas

Material: Chapéu de palha, cola branca, tesoura, papel colorido (várias cores) e Crystal Cola.

Modo de fazer:

a) Faça uma bandeirinha em cartolina (molde).

b) Recorte várias bandeirinhas em papéis coloridos. Cole-as com cola branca sobre o chapéu.

c) Sobre as bandeirinhas com a Crystal Cola, faça pontinhos, linhas, quadradinhos, corações, etc. (texturas).

Sugestão 1: As crianças poderão pintar ou colar baldezinhas sobre o chapéu.

Sugestão 2: Poderão fazer fogueirinhas.

Sugestão 3:

Poderão fazer um contexto caipira (fogueirinhas, barraquinhas, caipiras dançando, fotos, balões) – Colar na volta da copa do chapéu e fazer texturas com a Crystal Cola.



“Bandeirinhas vazadas simetricamente”

Material: Papel espelho ou duplicolor, cola, tesoura, Crystal Cola de várias cores e barbante.

Modo de fazer:

a) Corte várias bandeirinhas, dobre-as ao meio ou em quatro e faça recortes.





“Lanternas com bandeirinhas”

Material: Cartolina branca, Guache Metálico ou Guache Gliter, Crystal Cola, Cola branca, tesoura, pincel e régua.

Modo de fazer:

- Faça o topo da lanterna (quadrado, triângulo, pentágono ou hexágono) e em cada lado da figura faça uma bandeirinha, com arestas para colagem.
- Pinte a lanterna com Guache Gliter ou Metálico fazendo um degradê.
Exemplo: pinte a parte superior com o guache metálico vermelho, dando batidinhas com o pincel sobre o papel.
Vá acrescentando o guache branco na própria bandeirinha, até que na parte inferior fique branco.
- Faça texturas com Crystal Cola. Espere secar.
- Vinque nas linhas das arestas e nas linhas da figura de topo (parte interna) e cole para fazer a lanterna.
- Faça um furinho no centro da figura, passe um barbante para pendurar.

“Fantoches de bandeirinhas”

Material: EVA, Canetas Acrilpen, Tinta dimensional, tesoura e palito de churrasco ou sorvete.

Modo de fazer:

- Recorte bandeirinhas em EVA. Recorte os cabelos ou chapéus.
- Com Canetas Acrilpen faça os detalhes.
- Com a Tinta Dimensional preta faça as carinhas.
- Cole um palito de churrasco nas costas do fantoche.
- Os alunos, em grupos, criarão e escreverão uma história a partir de um tema proposto. Apresentarão

aos demais grupos em forma de teatro, utilizando os fantoches feitos por eles.

Expressões fisionômicas: É muito importante as crianças observarem os rostos dos colegas e tentarem desenhar as expressões de raiva, medo, riso, alegria, tristeza, susto, sono, etc.

- Proponha que as crianças, em pares, trabalhem essas expressões, sendo que uma criança faz a expressão e a outra desenha. Depois de um tempo, peça que troquem de função.
- A partir desse exercício, proponha que façam uma história em grupos.
- Em seguida, peça que desenhem as bandeirinhas e caracterizem os seus personagens.
- Se quiserem podem colocar roupinhas nos fantoches.
- Por último, devem ensaiar e fazer a apresentação das peças.
- Ao término das apresentações, conversem sobre todo o processo de aprendizagem e a importância de cada atividade vivida.





A Estudante – 1915



A Boba – 1915



O torso – 1916

Anita Malfatti

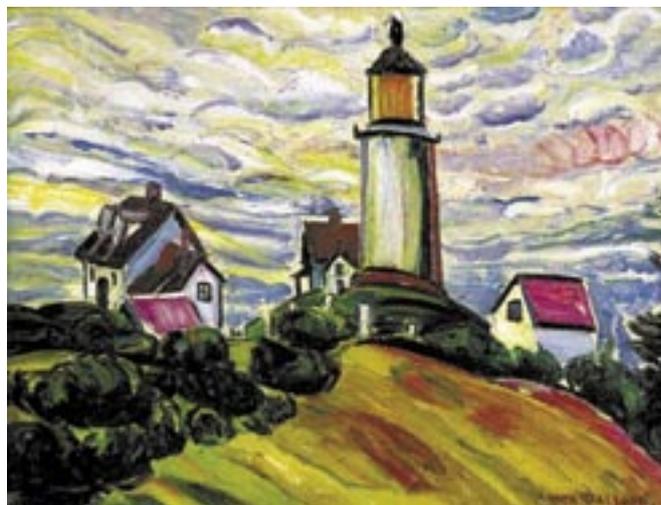
Anita Catarina Malfatti, pintora, gravadora, desenhista, nasceu em São Paulo em 1889.

Iniciou seu aprendizado artístico com a mãe, Bety Malfatti. Morou na Alemanha entre 1910 e 1914, onde teve contato com a arte dos museus, frequentou escolas de pintura e gravura e teve contatos com artistas renomados.

Tornou-se conhecida a partir de 1917 quando em uma exposição protagonizada pela artista – em que também expunham artistas norte-americanos – recebeu críticas ferrenhas de Monteiro Lobato no artigo *A Propósito da Exposição Malfatti*, mais tarde transcrito em livro com o título *Paranóia ou Mistificação?* Em sua defesa, Oswald de Andrade publicou, em 1918, artigo no *Jornal do Comércio*.

Em 1922, participou da “Semana de Arte Moderna” expondo 20 trabalhos, entre eles *O Homem Amarelo* (1915) e integrou, ao lado de Tarsila do Amaral, Mário de

O farol – 1915



Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Pichia, o Grupo dos Cinco.

No ano seguinte, recebeu bolsa de estudo do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo e foi para Paris, onde cursou desenho e manteve contatos com Fernand Léger, Henri Matisse e Fujita. Retornou ao Brasil em 1928 e lecionou desenho e pintura no Mackenzie College, na década de 1930; participou do Salão Revolucionário e organizou o carnaval de 1933, 1935 e 1937. Na exposição individual de 1940, Anita mostrou em suas obras retratos e flores, paisagens e cenas populares. Suas pinturas iniciais mostram pinceladas curtas, cores que variam do amarelo ao marrom e desenhos mais definidos; aos poucos suas obras vão adquirindo irreverência com a utilização de cores fortes e contrastantes (amarelos, verdes, roxos, laranjas, etc.), pinceladas vigorosas e longas e desenho

indefinido.

Participou do 1º Salão Paulista de Arte Moderna e da 1ª Bienal Internacional de São Paulo. Anita faleceu no dia 6 de novembro de 1964 e deixou inúmeras obras que marcaram a História das Artes no Brasil.

Objetivos:

- Conhecer o Impressionismo através das obras de arte de Anita Malfatti.

- Reler a obra “O farol” de Anita Malfatti, através de diferentes técnicas e materiais expressivos.

Sugestões de trabalho:

a) Trabalho com a obra “O farol”

- Inicialmente faça com os alunos a leitura formal e interpretativa da obra.
- Fale sobre a artista Anita Malfatti e suas obras (estilo de pintura, cores, temas retratados, técnicas utilizadas e movimentos artísticos de que participou). Mostre outras obras de Anita.
- Sugira aos alunos uma pesquisa sobre o Impressionismo, Modernismo e Expressionismo.
- Peça aos alunos que criem sua própria obra de arte, relendo “O farol” de Anita Malfatti, utilizando técnicas e materiais expressivos diferenciados.

b) Possibilidades de trabalho a partir do estudo da obra (trabalho interdisciplinar)

- Peça uma pesquisa sobre os faróis.
- Converse com os alunos sobre a função dos faróis nas costas marítimas como preservação e segurança do território.
- Na Antigüidade eram acesas fogueiras no topo dos faróis com a finalidade de indicar caminhos aos navegantes, pois não existia luz elétrica. Hoje, como os barcos, navios ou transatlânticos se guiam?

- Como aconteceu a evolução na sinalização marítima? Pesquisa.
- Se possível faça uma visita com seus alunos a um farol. Sugira que levem binóculos.
- Peça que escrevam sobre a impressão sentida no ponto de observação mais alto do farol. E que relatem o que conseguem avistar a olho nu e com binóculos.
- Criação – As crianças, em grupos, criarão peças de teatro simulando a chegada de barcos invasores por mar e de nativos procurando se proteger das invasões.

Conteúdos trabalhados:

História da arte (Anita Malfatti), história dos faróis, cores, linhas, formas, texturas, bi e tridimensão, etc.

Sistematização da aprendizagem:

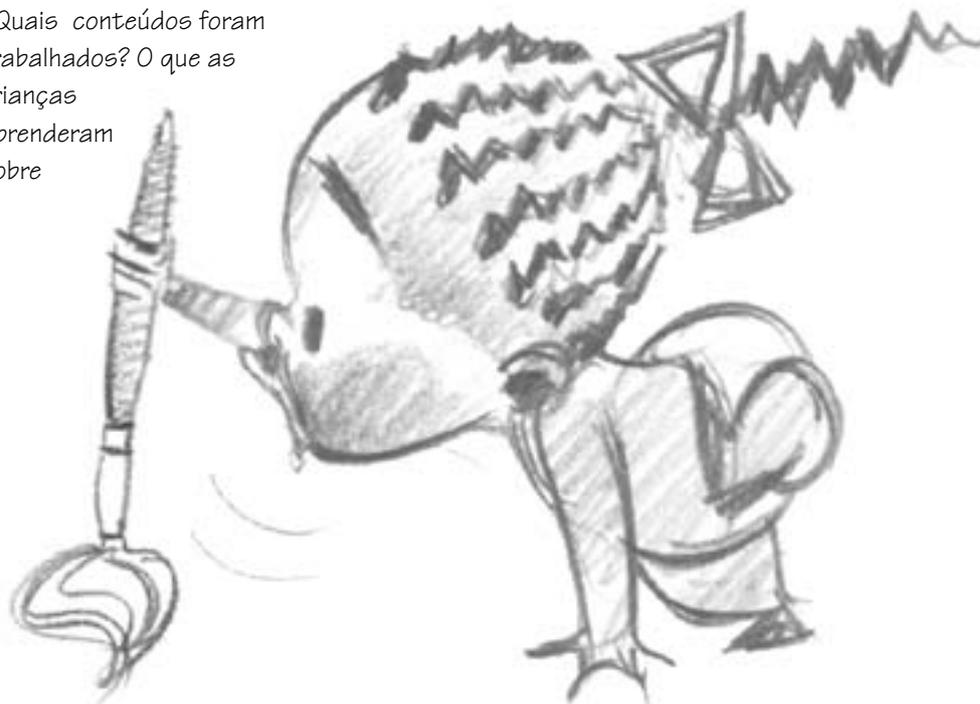
a) Ao término do trabalho, reúna os alunos e, juntos, relembrem todas as etapas do projeto.

- Quais conteúdos foram trabalhados? O que as crianças aprenderam sobre

Anita Malfatti, suas obras, temas por ela abordados?

- O que aprenderam sobre navegação, sinalização e os faróis?
- Como foi o momento de criação?
- E o momento de apreciação dos trabalhos dos colegas?
- O que foi assimilado, quais as técnicas trabalhadas e quais os materiais utilizados?
- Quais os objetivos iniciais e quais objetivos foram alcançados?

Todas as etapas do projeto são importantíssimas, desde o momento de compartilhar com as crianças os objetivos propostos, até a apresentação e apreciação dos trabalhos de todos os colegas. É necessário que, no momento da sistematização, tudo seja anotado na lousa para que as crianças, junto com o professor, relembrem e percebam a importância da atividade e a amplitude do conhecimento adquirido.





“O farol”

Material: Tela branca retangular, Papel Machê, Cola branca ou cola quente, pincéis, Tinta Acrílica de várias cores.

Modo de fazer:

- Pinte a tela utilizando tinta acrílica aguada. Encoste levemente o pincel sobre a tinta e logo em seguida molhe no copo com água. Vá “manchando” toda a tela de forma bem suave, misturando as cores (céu).
- Proceda da mesma forma, carregando o pincel com tintas verdes e marrons (chão).
- Prepare o papel machê

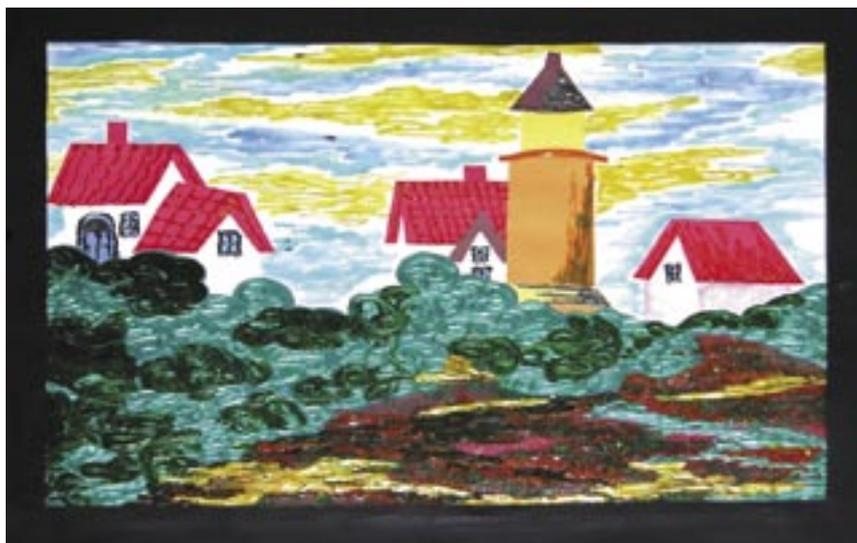
conforme as instruções no verso da embalagem. Separe pequenas porções e vá modelando casinhas, farol, árvores e morro. As formas devem ser proporcionais para que o trabalho final tenha equilíbrio e harmonia. Espere secar bem (aproximadamente 24 horas).

- Com tinta acrílica, pinte todos os elementos da obra (casinhas, farol, árvores e morro).
- Com cola branca ou cola quente, vá montando sua obra de arte sobre a tela. Primeiro cole o morro, as casas, o farol e por último (por cima do morro) as árvores.

Observação: Essa releitura, utilizando a tela e o papel machê, pode ser feita em grupo ou dupla. Ao modelarem as casinhas, farol ou árvores, as crianças estão trabalhando com formas, proporções, bi e tridimensão, estética, harmonia, equilíbrio, perspectiva, enfim, vários conteúdos de arte estão sendo lembrados ou assimilados.

“O farol” - texturas

Material: Cartolina, papel color set de várias cores, inclusive preto, cola branca, tesoura, Crystal Cola e Tinta Dimensional (verde – vários tons).



Modo de fazer:

- a) Recorte em papel color set: casas, farol, vegetação, etc. Cole sobre a cartolina branca.
- c) Com Crystal Cola, faça texturas nos telhados das casas, farol e céu.
- d) Com Tinta Dimensional faça texturas na parte inferior do trabalho, na vegetação e chão.
- e) Faça a moldura no papel color set preto para dar melhor acabamento.

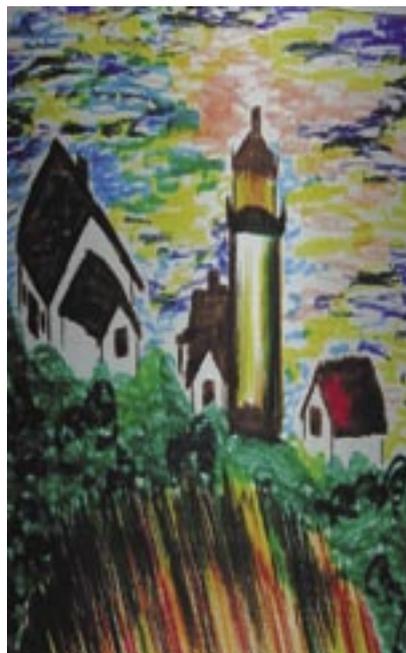


“O farol” – Alongamento e achatamento

Material: Cartolina, lápis de cor e Canetinhas Hidrográficas de várias cores.

Sugestão:

- a) Peça às crianças que façam casinhas separadas, farol, árvores, etc.
- b) Peça que façam texturas com Crystal Cola. Esperem secar.
- c) Peça que cole um palito de churrasco na parte de trás de cada elemento.
- d) Encapem uma caixa de sapatos ou camisa com papel espelho ou de seda verde.
- e) Colem papel amassado verde e marrom para fazer o morro.
- f) Espetem os elementos, de maneira que fiquem em planos diferentes.
- g) Com guache bem aguado, pinte o céu em um pedaço de papelão.
- h) Com Crystal Cola faça texturas no céu.
- i) Coloque o céu atrás da montagem tridimensional do “farol”. Você terá a obra em tridimensão.

**Modo de fazer:**

- a) Observe atentamente a obra “O farol”. Desenhe-a alongando ou achatando.
- b) Apague o desenho, deixando-o bem fraquinho.
- c) Pinte-o com Canetinhas Hidrográficas coloridas ou utilize apenas a cor preta.





“O farol” – massinha Soft

Material: Massinhas coloridas Soft, Tinta Acrílica, Pincel, cartolina branca, papel de seda verde e Cola branca.

Modo de fazer:

- Com massinhas Soft coloridas modele as casinhas, o farol e reserve.
- Modele círculos de tamanhos diferentes (árvores).
- Pegue massinha marrom e massinha amarela, junte as duas cores de maneira que elas não se tornem homogêneas. Modele o barranco (chão).
- Pegue um pedaço de cartolina branca e pinte o céu. Com o pincel molhado com água e pouquíssima

tinta acrílica vá “manchando” a cartolina. Reserve.

e) Sobre uma caixa de sapatos ou pedaço de papelão, cole papel de seda verde amassado.

f) Sobre o papel de seda verde, monte a obra “O farol” (casinhas, farol, árvores e barranco).

g) Cole a cartolina pintada (céu) na parede e coloque a montagem feita com o papel de seda e massinhas na frente para refazer a obra.

Sugestão: Peça às crianças que montem casinhas com sucata, pintem com tinta guache ou acrílica. O chão poderá ser feito com jornal amassado, pintado com guache. Monte a obra “O farol”, pintando o céu com guache aguado sobre um pedaço de papelão.





Os Girassóis – detalhe – 1888



Noite estrelada – 1889

O quarto de van Gogh – 1889



Vincent van Gogh nasceu na Holanda em 1853. Vincent e o irmão mais novo, Théo, eram muito amigos e este não só incentivou o seu desejo de ser pintor como também sustentou-o financeiramente nos últimos anos de vida. O primeiro emprego de Vincent foi em Paris, na Goupil et Cie, empresa que negociava objetos de arte. Trabalhou pregando nas minas e distritos agrícolas pobres de Brabante.

Foi aí que Van Gogh começou a expressar nos seus desenhos o que sentia pelas pessoas que o cercavam. Mais tarde, um amor não correspondido levou-o a tentar o suicídio. Em 1880,

Van Gogh resolveu estudar arte em Bruxelas e Haia. Conheceu Degas, Pissarro, Signac, Seurat, Toulouse Lautrec, Monet e Renoir e descobriu sua verdadeira vocação. Depois de dois anos em Paris, durante os quais pintou mais de duzentos quadros com a ajuda financeira do irmão, Van Gogh foi para Arles, no sul da França. Alugou um estúdio num local batizado de “Casa Amarela” e ali esperou que o amigo Gauguin



viesses lhe fazer companhia. Vincent e Gauguin

estabeleceram-se em Arles, mas a tensão entre eles era muito grande, principalmente devido ao temperamento exaltado de Van Gogh. Gauguin anunciou que ia voltar para Paris. Uma noite, percebeu que estava sendo seguido pelos jardins públicos de Arles por Van Gogh, que o ameaçava com uma lâmina de barbear ou faca. Gauguin dormiu aquela noite no hotel e, no dia seguinte, voltando à “Casa Amarela”, soube que tinham levado Van Gogh para o hospital. Vincent cortara parte da orelha e a dera de presente a uma prostituta do bar que os dois costumavam frequentar.

Depois disso, Van Gogh retirou-se voluntariamente para um asilo de doentes mentais em St-Rémy-de-Provence, onde esperava recuperar a confiança em si mesmo e a estabilidade mental. Enquanto esteve internado pintou sem parar, mas os problemas mentais e familiares fizeram com que Van Gogh acabasse com a própria vida com um tiro no peito, em 1890.

Van Gogh não se enquadra em nenhuma escola de pintura, embora sua extraordinária percepção das cores possa ter originado das teorias impressionistas. No início suas obras eram escuras, mas a partir do momento que conheceu “os impressionistas”, começou a pintar ao ar livre com pinceladas irregulares e cores vivas.

Trabalho na sala de aula



Objetivos:

- Conhecer as obras de Van Gogh e sua trajetória artística.

Sugestões de trabalho:

a) Fale aos alunos sobre Vincent van Gogh, suas obras, a característica de suas obras, etc. Fale sobre sua trajetória na pintura. Procure colocar as obras em ordem cronológica para que a criança veja a evolução artística do pintor.

b) Mostre a eles algumas obras de Van Gogh. Escolha uma delas. Faça a leitura formal (linhas, formas, perspectiva, cores, etc.), em seguida a leitura interpretativa (o que diz, lembra ou significa para o aluno essa obra?).

c) Proponha às crianças que façam pinturas com as características de Van Gogh sobre caixinhas de madeira, caixinhas de papelão, EVA, tecidos, papéis, façam bijuterias, etc.



Os girassóis - 1889

Conteúdos:

História da arte, movimentos artísticos, cores, formas, linhas, texturas, bi e tridimensão, planos, texturas, sobreposição, etc.

Sistematização da aprendizagem:

a) Ao término do trabalho, reúna os alunos e, juntos, relembrem todas as etapas do trabalho.

- Quais conteúdos foram trabalhados, quais materiais foram utilizados?
- O que aprenderam sobre o artista e suas obras?
- Como foi o momento de criação?

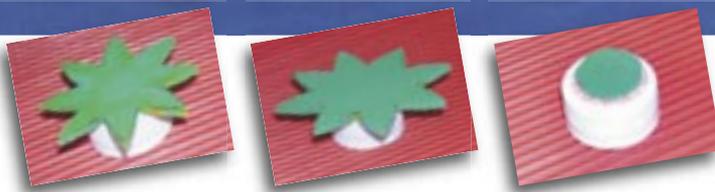
“Os girassóis” com carimbos

Material: tecido, EVA, tampinhas de garrafa pet, cola quente, pincel, tintas de tecido marrom, amarelo, laranja, verde e preto, tinta dimensional metálica marrom, Caneta Acrilpen preta, Cola branca, papel color set azul, cartolina, tesoura e papelão.

Modo de fazer:

a) Moldes para fazer os carimbos – Desenhe girassóis de dois tamanhos e recorte em EVA. Recorte também um círculo para o miolo. Cole cada parte em uma tampinha de garrafa pet.

b) Vaso – Dobre um pedaço de cartolina ao meio, risque meio vaso e recorte. Coloque a cartolina que sobrou (negativo) sobre o tecido e com um pedaço de régua de mais ou menos 5 cm ou EVA duro, vá “carimbando linhas” com a tinta preta. Antes de retirar a cartolina faça os contornos



com Caneta Acrilpen preta.

c) Com o pincel e pouquíssima tinta faça a parte inferior do trabalho (pinceladas horizontais – tinta azul), e com pinceladas verticais (tinta verde), faça a base (folhas).

d) Passe tinta de tecido amarela ou laranja no carimbo maior e carimbe sobre a base (folhas). Em

seguida carimbe com o carimbo menor e por último com o círculo (tinta marrom). No miolo faça espirais com tinta dimensional marrom.

e) Depois de seco cole o trabalho sobre um pedaço de papelão e finalize fazendo uma moldura com color set azul.

Álbum de fotografia com girassóis

Material: Álbum de fotografias, pincel chato nº 10, Base Branca de Artesanato, Tinta Mosaico branca, verde, amarela, marrom e preta.

Modo de fazer:

- Passa a base branca de artesanato sobre o álbum (frente e verso). Espere secar.
- Risque girassóis.
- Com a Tinta Mosaico preta faça o contorno do miolo do girassol e das pétalas.

d) Com Tinta Mosaico branca, faça linhas em todo o fundo do trabalho. Espere secar por 20 minutos.

e) Preencha os espaços do fundo com tinta mosaico verde em dois ou três tons.

f) Preencha as pétalas com Tinta Mosaico amarela e os miolos com tinta mosaico marrom.

Sugestão: Com essa técnica e esse tema, pinte caixinhas de MDF, porta-retratos, capa de agendas, espelhos, vidros, enfim, dê asas à sua criatividade.

Bijuterias de papel machê

Material: papel machê, palito de dentes ou churrasco, pincel, Base Branca Acrílica para Artesanato, Tinta Acrílica amarela e marrom, Cola branca, Tinta Confetti, palito de churrasco e fio prateado.



Modo de fazer:

- a) Prepare a massa do Papel Machê seguindo as instruções da caixa.
- b) Usando a massa do Papel Machê, modele as pétalas do girassol.
- c) Com o palito de churrasco fure uma das pétalas. Este furo servirá para pendurar o girassol no fio e fazer o colar.
- d) Modele o miolo do girassol.
- e) Espere secar bem, aproximadamente 24 horas.
- f) Pinte todas as partes com a Base Branca Acrílica para artesanato. Espere secar.
- g) Pinte as pétalas de amarelo e laranja e o miolo de marrom. Espere secar.
- h) Cole o miolo sobre as pétalas.
- i) Passe Tinta Confetti no miolo.
- j) Passe o fio prateado por dentro da pétala furada para finalizar o colar.

Sugestão: Você pode fazer brincos com girassóis menores ou fazer vários girassóis de papel machê em tamanhos diferentes e montar um painel ou ainda, colar cada girassol em um palito de churrasco e montar a obra "Os girassóis" em tridimensão.

Os girassóis – Tinta nanquim

Material: papel sulfite, palito de churrasco, Tinta Nanquim amarelo e vermelho, Pincel, Tinta guache marrom, papelão, Crystal Cola, tesoura, Cola branca, pincel, Tinta PVA verde, amarela e marrom e embalagem de xampu (sucata).

Modo de fazer:

- a) Vaso - Corte uma das extremidades da embalagem de xampu. Pinte, utilizando a tinta PVA amarela e marrom. Vá batendo o pincel, misturando as duas cores sobre a embalagem sem deixar igual. Cada espaço ficará com um tom, ora mais amarelo, ora ocre, ora marrom, enfim, o trabalho fica como uma textura marmorizada.
- b) Flores – Passe uma bola de algodão molhado sobre a folha de sulfite. Em seguida pingue algumas gotas de Tinta Nanquim amarela e uma ou duas gotas de nanquim vermelho. Mexa a folha pra que o

- nanquim se misture. Espere secar.
- c) Corte a folha ao meio no sentido vertical, faça uma sanfoninha. Dobre a sanfoninha ao meio e cole as partes para fazer um círculo (pétalas da flor).
- d) Recorte um círculo de papelão, pinte com guache marrom. Com a Crystal Cola marrom faça bolinhas (texturas). Cole o miolo sobre a flor (círculo de sanfoninha).
- e) Pinte o palito de churrasco com a Tinta PVA verde e cole a flor no palito.
- f) Releitura – Junte os girassóis e monte a obra de Van Gogh de forma tridimensional.



Arte pré-histórica — Arte Rupestre

Todas as manifestações que se desenvolveram antes do surgimento das primeiras civilizações, portanto antes da escrita, são consideradas como arte pré-histórica.

As manifestações mais antigas foram encontradas na Europa, em especial na Espanha, sul da França e sul da Itália e datam de 25000 a.C. O maior número de obras pré-históricas são encontradas na França em bom estado de conservação, nas cavernas de Altamira, Lascaux e Castilho. Geralmente pintavam-se nas cavernas cenas que retratavam animais, caçadas, homens, mulheres e alguns símbolos, cujo significado até hoje ainda é desconhecido. Na fase inicial predomina a utilização do preto e do vermelho nos desenhos. No período neolítico, a pintura retrata cenas do cotidiano e percebe-se a utilização do uso de espátulas.

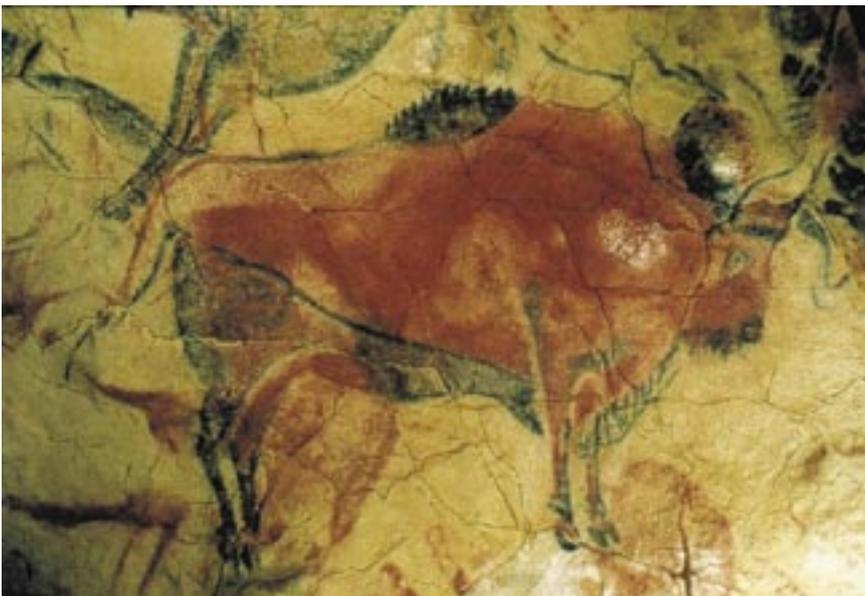


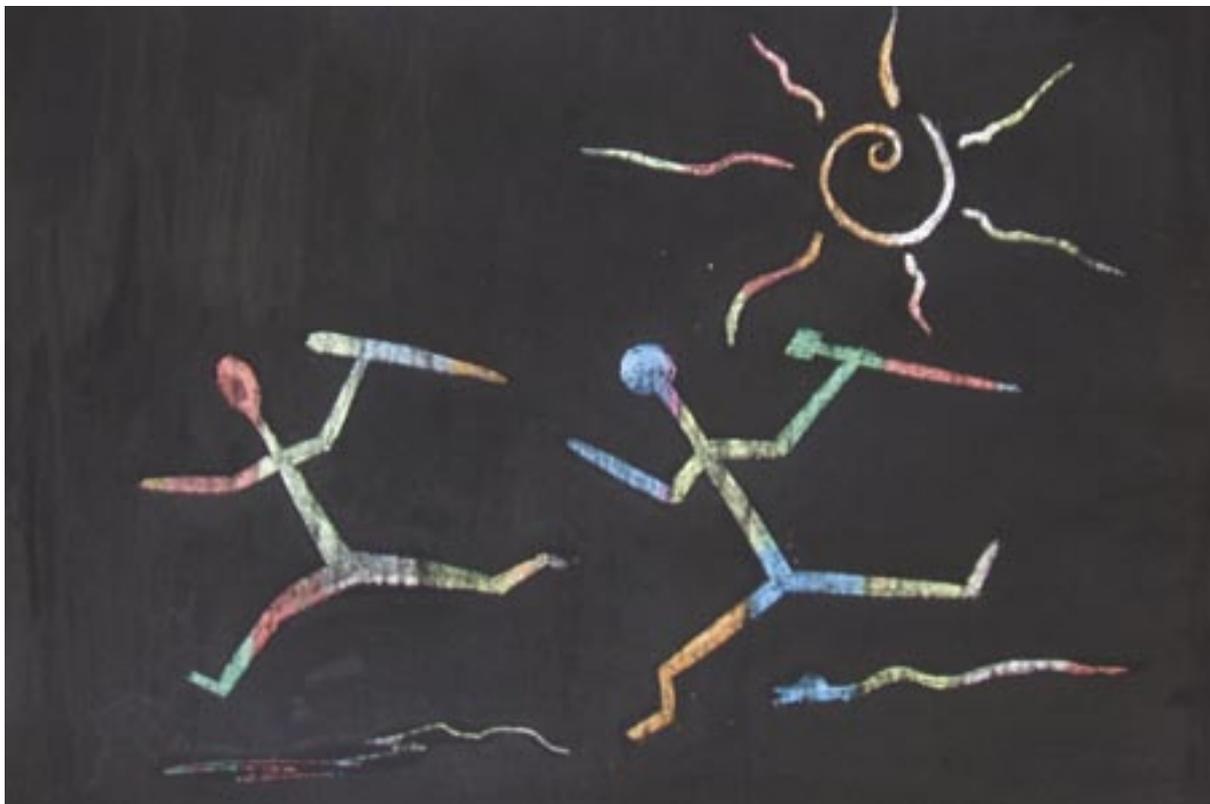
Na Pré-História eram esculpidos animais ou figuras humanas, principalmente figuras femininas. Entre as mais famosas estão a Vênus de Lespugne, encontrada na França, e a Vênus de Willendorf, encontrada na Áustria. Foram criadas com pedras calcárias, utilizando-se ferramentas pontiagudas.

Durante o período neolítico europeu (5000 a.C. – 3000 d.C.) os grupos humanos já dominavam o fogo e iniciaram a produção de cerâmica, geralmente vasos, decorados com motivos geométricos.

Arte pré-histórica brasileira – Pintura Rupestre

O Brasil possui valiosos sítios arqueológicos em seu território, embora nem sempre tenham sido preservados. Em Minas Gerais, por exemplo, na região onde estão os municípios de Lagoa Santa, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matosinhos e Prudente de Moraes,





existiram grutas que traziam nas suas pedras inúmeros desenhos, sinais de uma cultura pré-histórica no Brasil. Algumas dessas grutas foram destruídas por fábricas de cimento. As que não foram destruídas estão seriamente ameaçadas.

O Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, guarda a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, a maioria com pinturas e gravuras rupestres. Nesses sítios, encontram-se vestígios extremamente antigos da presença do homem – entre 50 mil e 60 mil anos atrás. O parque dispõe de ótima infra-estrutura para visitação auto-guiada pelas trilhas que levam às inscrições rupestres.

As cidades mais próximas são: São Raimundo Nonato e Coronel José Dias. Estas cidades ficam a 300 km de Petrolina, em Pernambuco. Na pintura rupestre, os desenhos eram feitos no calcário mole, em baixo-relevo ou pintados. Eram feitos inicialmente com os dedos, depois com pincéis rudimentares de penas ou madeira. Os materiais usados eram: sangue, p  de calcário misturado com seivas vegetais, argila, ossos ou madeira queimada, raízes, etc.

Arte rupestre – Desenho raspado

Material: Cartolina branca, Giz de Cera de várias cores, Tinta Nanquim preta, pincel, clips ou agulha grossa.

Modo de fazer:

- Pinte a cartolina com o giz de cera, cada pedaço de uma cor. Atenção, pressione bastante o giz sobre a cartolina. Passe tinta nanquim preta sobre o giz de cera e espere secar bem.
 - Faça um desenho sobre o papel inspirado nos desenhos feitos nas cavernas.
 - Com agulha grossa v  raspando sobre o desenho. Você ver  que o nanquim é removido e no local aparece o Giz de cera colorido.
- Se quiser passe uma demão de verniz para proteger o trabalho.

Sugestão: Esse trabalho fica muito bonito se for feito na tampa de caixinhas de MDF.



Arte rupestre com textura criativa

Material: Prato plástico, Textura Criativa, Crystal Cola e palito de sorvete.

Modo de fazer:

- Coloque Textura Criativa no centro do prato plástico em quantidade razoável.
- Espalhe com os dedos deixando uma boa camada de textura.
- Com o palito de sorvete, faça um desenho inspirado nos desenhos rupestres.

d) Nas linhas do desenho, retire a textura criativa com o palito de sorvete.

e) Nas laterais faça linhas e pontos utilizando a Crystal Cola.

Sugestão: Essa atividade pode ser feita em tampas de caixinhas de MDF, o resultado é muito bom. As crianças aprendem sobre a arte rupestre, conhecem e trabalham com novos materiais e criam uma obra de arte no prato, na caixinha de MDF, no vidro ou em outra superfície.

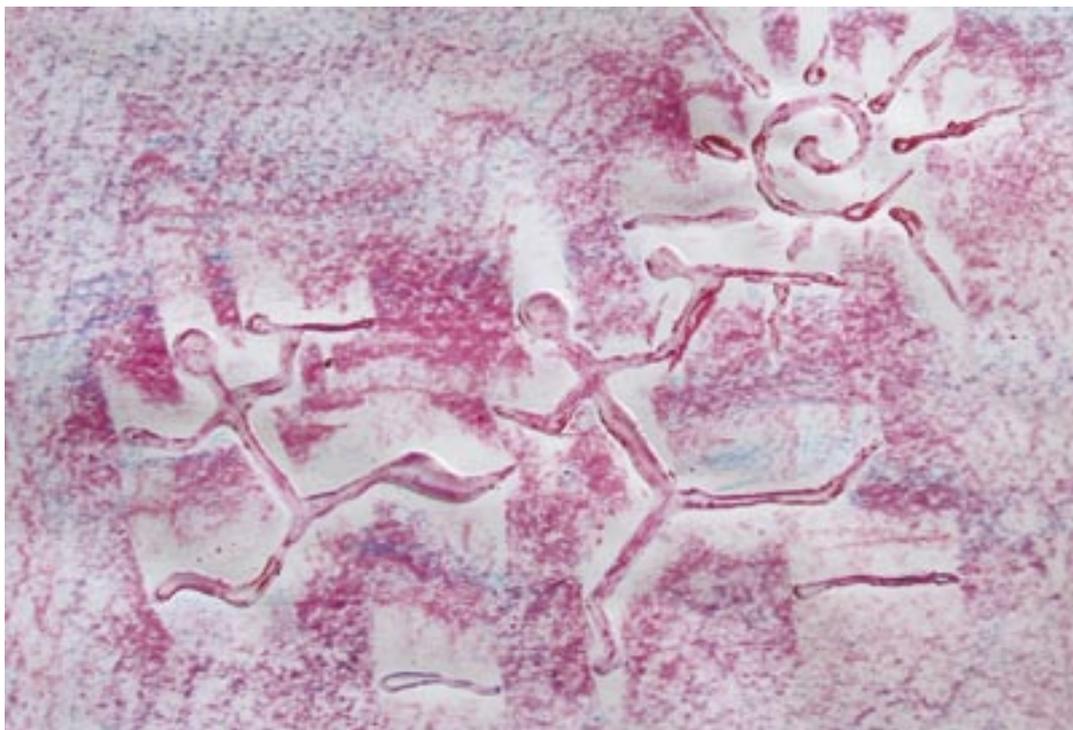
Arte rupestre com cola e giz de cera

Material: Cartolina, Cola branca e Giz de cera.

Modo de fazer:

- Faça um desenho sobre a cartolina inspirado nos desenhos da arte rupestre.
- Contorne todo o desenho com a Cola Branca (camada grossa). Espere secar.
- Escolha uma cor que mais lhe agrade no Giz de cera e, com ele deitado, passe vigorosamente sobre a cartolina. Os desenhos feitos com a cola branca aparecerão realçados.

Sugestão: Essa técnica pode ser aplicada em tampas de caixas de MDF.



Instrumentos musicais



Objetivos:

- Conhecer e pesquisar sobre as famílias dos instrumentos: cordas, madeiras, sopro, percussão e eletrônicos.
- Confeccionar instrumentos de sucata e outros materiais sonoros.

Sugestões de trabalho

- Proponha aos alunos que tragam figuras de instrumentos musicais para montar um álbum separando as famílias e os tipos.
- Pergunte se alguém da classe toca algum instrumento, ou se tem algum músico na família e proponha que façam uma apresentação.
 - Leve seus alunos para assistirem a um concerto ou alguma apresentação musical interessante.
- Passe vídeos musicais em que apareçam vários tipos e gêneros de música, para que percebam as diferenças entre o erudito, o folclórico e o popular.
- Estimule o canto em grupo para trabalhar a sociabilidade, atenção, concentração e ritmo.
- Mostre aos alunos que a atividade musical pode se tornar muito criativa explorando sons, utilizando garrafas pet vazias, embalagens ou outros materiais para produzir instrumentos e brinquedos sonoros.
- Pode-se montar um conjunto musical, dividindo a turma em grupos de quatro ou cinco crianças para tocarem o mesmo instrumento, fazendo uma

orquestração de uma música. Um grupo toca só tambor, outro só chocalho. O grupo pode cantar e tocar o instrumento variando nas estrofes da música; no refrão tocam todos juntos.

- Faça um acompanhamento com os instrumentos confeccionados de uma música orquestrada erudita e fale sobre os grandes compositores como: Bach, Mozart, Beethoven e muitos outros.
- Explore com os alunos o universo



Viroleiro – Yves Michel – 2003
Obra cubista moderna



Os três músicos – Pablo Picasso – 1921 – Obra cubista



das cantigas e brincadeiras folclóricas, instrumentais, entre outros estilos, para que o gosto musical dos jovens do futuro não se restrinja aos modismos e às músicas que estão na mídia.

Tan-Tan Africano (espécie de tambor)

Material: Cola Branca, uma garrafa pet de dois litros vazia e limpa, uma revista, tesoura, pincel largo (tipo trincha).

Modo de fazer:

- Procure páginas bem coloridas na revista e pique com os dedos em pedaços pequenos.
- Recorte um retângulo de 15X4 cm na garrafa entre o gargalo e o fundo, para sair o som.
- Passa a cola branca na garrafa espalhando com pincel.
- Cole os pedaços coloridos na volta toda da garrafa para cobri-la por completo e deixe secar.
- Passa três demãos de cola branca para impermeabilizar.
- Para bater no tan-tan utilize um par de *hashi* (palito japonês)

Tan-Tan – Curiosidades

Os africanos se comunicavam à distância utilizando o tan-tan.



O som do tan-tan representava um código e funcionava como um telégrafo sem fios.

Sugestão: Confeccione este instrumento com garrafas pet de tamanhos diferentes, organize uma batucada explorando os sons diferentes que cada um produz e faça o acompanhamento de um samba.

Tamborim de fundo de garrafa

Material: Um fundo de garrafa pet recortado com 6 cm de altura, Tinta Acrílica Fosca Mate de várias cores, pincel e um *hashi*.

Modo de fazer:

- Aqueça o ferro de passar roupa e encoste no fundo da garrafa na parte recortada, para arredondar a borda (assim não machuca a mão ao segurar).
- Pinte o fundo da garrafa por



Projeto

dentro, utilizando várias cores da tinta acrílica.

c) Utilize o *hashi* para bater (percutir) o tamborim de fundo de garrafa.

Tamborim – Curiosidades

Uma curiosidade interessante sobre o tamborim é que, além de ser um instrumento de percussão usado em danças de origem africana, no Brasil tornou-se indispensável nas baterias de escola de samba e também é utilizado, às vezes, em orquestra

na música erudita.

Os dedos da mão

que estão

segurando por baixo

do tamborim são usados para abafar, obtendo-se assim sons mais graves ou agudos.

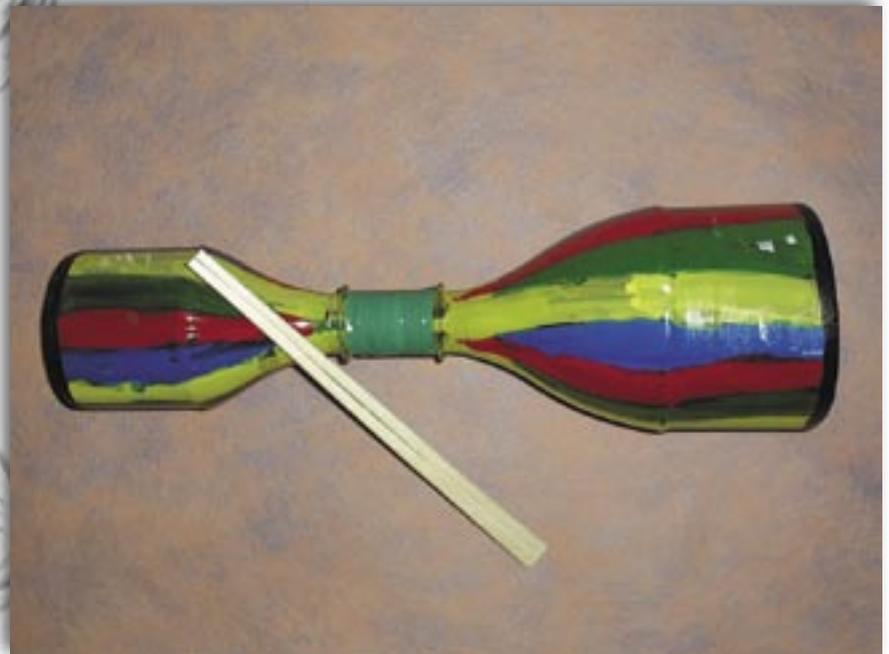
Os tamborins podem ser feitos com inúmeros materiais reciclados e em cada um, os sons obtidos são diferentes, ora mais graves, ora mais agudos.

Agogô de garrafa pet

Material: Uma garrafa pet de 600 ml e outra de 1,5 litro, Tinta Acrílica Fosca Mate, fita adesiva colorida, tesoura, pincel largo e um *hashi*.

Modo de fazer:

- Recorte as garrafas extraindo o fundo.
- Pinte por dentro as partes de cada uma onde ficou o gargalo da garrafa.
- Depois de seco, junte as garrafas pelo gargalo colando com a fita adesiva colorida.
- Para tocar, isto é, percutir o instrumento, utilize um *hashi*.



Agogô – Curiosidades

O agogô tem esse nome devido ao som que ele emite e à forma como é tocado.

Este instrumento é formado pela união de duas peças de metal que se unem através de um arco; ao ser percutido, fazem-se combinações rítmicas dos timbres graves e agudos.

O agogô sugerido é muito interessante porque produz na garrafa menor um som agudo e na garrafa maior o som grave como no verdadeiro agogô. Para tocar o instrumento, segure no meio onde está a fita adesiva e bata o hashi em cada garrafa combinando os sons e ritmo.

Tambor de lata

Material: Uma lata de leite em pó, Tinta Acrílica brilhante, Crystal Cola metálica, pincel e um par de hashi.

Modo de fazer:

a) Cubra a lata com papel color set na cor que quiser.



Chocalho ou Ganzá

Material: Uma lata de batata frita, um pouco de arroz, Tinta Plástica para Artesanato, pincel e Plastic paint.

Modo de fazer:

- Pinte a lata com a Tinta Plástica na cor que desejar e deixe secar.
- Aplique a Plastic Paint aleatoriamente em volta da lata e deixe secar.
- Coloque o arroz dentro da lata.
- Cole a tampa com cola branca.
- Para tocar é só chacoalhar.

Chocalho – Curiosidades

O chocalho é um instrumento antigo, que remonta à Idade Média. Era utilizado para conduzir e ajudar a guardar o gado; com o tempo tornou-se um instrumento musical bastante utilizado nas festas populares e até hoje faz parte da percussão de vários gêneros musicais.

Observe que este instrumento também produz dois timbres de som, se for chacoalhado na vertical ou na horizontal, podendo assim variar o som durante a música. Pode-se também percutir com uma das mãos e chacoalhar com a outra para fazer ritmo. Os índios brasileiros usam vários tipos de chocalho feitos com cabaças com sementes, bambu, ossos, unhas e dentes de animais. Este é um tema bastante interessante para pesquisa.

b) Pinte figuras geométricas com a Tinta Acrílica brilhante utilizando várias cores.

- Faça os contornos e detalhes com a Crystal Cola Metálica
- Toque o tambor com o hashi.

Tambor – Curiosidades

Pela simplicidade de construção e execução, os tambores existem praticamente em todas as civilizações variando apenas em formato, tamanho e elementos decorativos.

Sugestão 1: Faça vários tambores utilizando tamanhos de lata diferentes para que os alunos percebam a diferença dos sons, pois quanto maior, mais grave será o som.

Sugestão 2:

Outra possibilidade é bater no fundo da lata e na tampa de plástico, o que também muda a característica do som.



Animais



Objetivos:

- Conhecer os tipos de animais que vivem em nosso planeta.
- Despertar a curiosidade sobre a variedade de seres vivos, a importância, o respeito e o cuidado para garantir o futuro e a própria sobrevivência, preservação do ecossistema em nosso mundo.
- Confeccionar brinquedos que representem animais com diversos materiais e técnicas criativas de montagem, colagem e pintura.

Sugestões de trabalho:

- Leia para as crianças histórias que falem sobre os animais.
- Em roda de conversa fale sobre a importância dos animais na nossa vida. Quem gosta de ouvir o canto dos pássaros? Quem tem cachorro ou gato? Quais os bichos preferidos de cada um? Quem já visitou um jardim zoológico?
- Peça aos alunos que imaginem e escrevam um texto de como seria o mundo sem os animais.
- Desenvolva com os alunos temas como: os seres vivos, tipos de animais, aves, cadeia alimentar, ecossistema (organize as atividades de acordo com a faixa etária de sua turma).
- Mostre aos alunos figuras de animais que estão ameaçados de extinção e o porquê.
- Trabalhe jogos de mímica com imitação de animais.
- Cante músicas sobre animais. Peça aos alunos que imitem o som dos animais.
- Utilize os bichos confeccionados

pelos alunos, de massinha ou outras técnicas para produzir maquetes ou contar histórias.

- Confeccione máscaras, ou fantasias que representem os animais para dramatizarem temas relativos ao assunto, ou divida a classe em grupos para criarem a própria história.
- Existem várias obras de arte onde estão retratados animais. Aproveite e trabalhe com elas.

RÉPTEIS

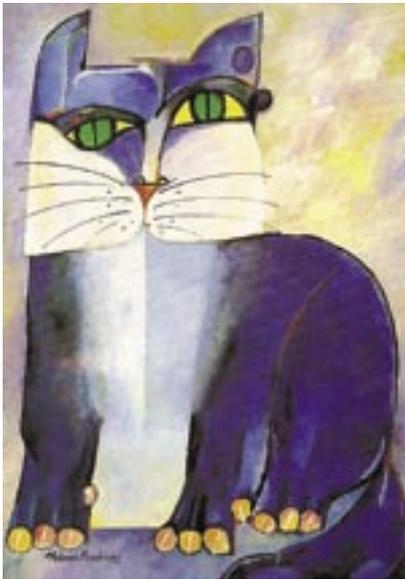
Cobra de garrafa pet



Material: Dez garrafas pet de dois litros verdes, Tinta Acrílica Fosca Mate nas cores amarelo e vermelho, pincel largo, tesoura, barbante, grampeador, retalho de papel color set, duas tampas e Canetinhas hidrográficas.

Modo de fazer:

- Corte cilindros de 15 cm de comprimento nas garrafas e reserve uma parte do gargalo para usar posteriormente.
- Pinte os cilindros e a parte do gargalo com pinceladas largas e aleatórias.
- Depois de seco, faça dois furos opostos em cada lado do cilindro.
- Enfie o barbante nos furos e amarre com uma certa folga para a cobra ser articulada, finalize com o gargalo em uma das extremidades.
- Na outra extremidade, grampeie a boca colocando uma língua de papel color set, pressionando o cilindro.



As duas obras (*Gato azul e Pássaro*) são de Aldemir Martins, que nasceu em Ingazeiras (Ceará), em 1922 e faleceu em São Paulo, em 2006. Desde menino desenhava paisagens do Nordeste, flores, peixes e principalmente gatos. Ao longo de sua carreira Aldemir participou de mais de 150 exposições no Brasil e exterior, ficou famoso pelo tipo de desenho irreverente e pelas cores fortes que usava.





f) Cole papel branco nas tampas e pinte os olhos com canetinha na cor escolhida.

g) Cole os olhos com cola quente.

Esta cobra servirá também para ilustrar a Lenda do Boitatá. Por ser um trabalho que fica grande, é interessante que seja manipulado por três crianças para imitar a ondulação da cobra ao se movimentar.

Estimule a pesquisa sobre as características das cobras venenosas e quais os cuidados que se deve ter.

ANFÍBIOS

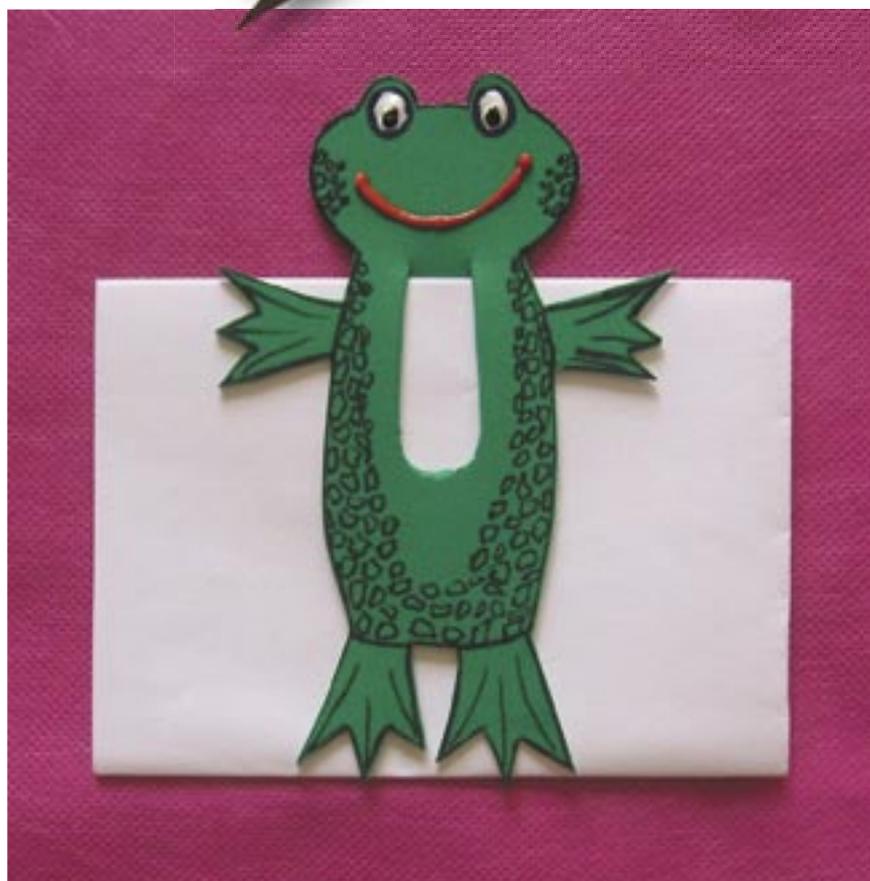
Sapo (marcador de livro)



Material: Um retângulo de EVA fino na cor verde, Canetas para tecido Acrilpen e Tinta Dimensional.

Modo de fazer:

- Recorte a cabeça e o corpo alongado do sapo na placa de EVA.
- Recorte o contorno da parte onde se encaixa a página do livro.
- Pinte os olhos com Tinta Dimensional. Faça os outros detalhes com canetas Acrilpen.



O sapo é um anfíbio porque passa parte da vida na água e depois na terra. Na cultura japonesa é considerado um talismã para dar sorte e é chamado de Kaeru. Não existe uma criança que não conheça a canção do “Sapo Cururu”, cantiga de ninar do nosso folclore.

Sapo Cururu

*Sapo cururu, na beira do rio,
Sapo quando canta, ó maninha,
é porque tem frio!*

*A mulher do sapo deve estar
lá dentro, Fazendo rendinha,
ó maninha, para o casamento!*



ANIMAIS DOMÉSTICOS

Gato de estimação

Material: Lata de refrigerante, papel color set laranja, Canetinha Hidrográfica, fita de cetim, palito de churrasco dividido ao meio, fita crepe, canudinho de suco, 4 tampinhas furadas no meio, barbante.

Modo de fazer:

- Pinte com caneta hidrográfica o desenho do pêlo do gato em 1 retângulo e cole na lata de refrigerante.
- Recorte a cara do gato um pouco maior que a lata para poder colar e pinte os detalhes com canetas coloridas. Cole a cara no corpo com cola quente.
- Cole dois pedaços de 5 cm de canudinho com fita crepe na barriga do gato.
- Enfie os palitos nos canudinhos e cole as tampinhas nas extremidades. Fixe com cola quente.
- Cole o rabo do gato já pintado com canetas, amarre uma fita no pescoço e, se quiser, coloque um barbante para puxar o gatinho.

Vamos cantar a nova versão da música "Atirei o pau no gato":

Não atire o pau no gato

*Não atire o pau no gato to,
Porque isso so, não se faz faz faz!
O gatinho nho é nosso amigo go,
Não devemos maltratar
os animais!*

AVES

Galinha de massinha

Material: Massinha de modelar.

Modo de fazer:

- Modele a massa de cor laranja na forma de uma gota longa.
- Apoie na mesa e vá dando a forma do corpo de uma galinha.
- Espete um pedaço de palito de dente para formar a crista vermelha, o bico e as asas.
- Faça os olhinhos com pequenas bolinhas de massinha.
- Modele os pintinhos amarelinhos.

Peça aos alunos que tragam várias figuras de aves para montar um álbum com o objetivo de mostrar a eles a grande variedade de aves que existem na natureza.

É interessante mostrar aos alunos como nascem as aves.

Quais os pássaros característicos de cada região do Brasil e quais estão em extinção?

INSETOS

Abelhas

Material: Tinta Acrílica PVA amarela, pincel, Canetinha Hidrográfica preta, papel color set amarelo, arames flexíveis, Cola branca, tampinhas de garrafa pet, embalagem de xampu, olhinhos móveis, cartolina branca e tesoura.

Modo de fazer:

- Corte a base da embalagem de xampu (1,5 cm de altura). Pinte





a embalagem e a tampinha da garrafa pet com Tinta Acrílica PVA amarela. Com Canetinha Hidrográfica preta faça as listas no corpo das abelhas. Cole o corpo e a cabeça sobre o color set amarelo e recorte.

b) Corte duas asas brancas e cole sobre o corpo. Cole os olhinhos móveis. Por último, cole 3 arames flexíveis na parte inferior (cole pelo meio), faça as perninhas e finalize colando um arame entre o corpo e a cabeça; dobre-o para formar as anteninhas.

Borboletas

Material: Tinta Acrílica (várias cores), tesoura, pincel, embalagem de isopor, olhinhos móveis, arame flexível, Cola branca, Tinta Dimensional preta e Crystal Cola.

Modo de fazer:

a) Recorte no isopor borboletas (corpo e asas). Pinte com Tinta Acrílica (cada pedaço de uma cor). Contorne com Tinta Dimensional preta. Faça texturas com Crystal Cola. Cole o corpo sobre as asas e as antenas feitas com arames flexíveis.



ANIMAIS SELVAGENS

Girafa

Material: Tinta acrílica PVA amarela e branca, Canetinha Hidrográfica preta, Cola branca, tesoura, rolinho de papel toalha ou alumínio, rolinhos de papel higiênico, arame e plástico preto.

Modo de fazer:

a) Faça a cabeça da girafa recortando um rolinho de papel higiênico; com outro, recorte o lombo.
 b) Pinte a cabeça, o lombo, o pescoço e as pernas com a Tinta Acrílica PVA amarela.
 c) Com a Canetinha Hidrográfica preta faça as manchas no pescoço e lombo.
 d) Com Cola branca cole a cabeça no topo do pescoço, o lombo e as pernas traseiras.
 e) Corte uma tira de plástico preto, enrole em um pedaço de arame para fazer o rabo.
 f) Finalize pintando os olhos, orelhas e buraquinhos do nariz.

O fundo do mar

Objetivos:

- Pesquisar sobre os peixes, entender como vivem, se alimentam, se reproduzem, etc.

- Construir animais aquáticos (peixes, polvos, estrelas do mar, cavalos marinhos e outros) com diferentes materiais expressivos e técnicas.

Sugestão de trabalho:

- Converse com as crianças sobre os peixes. Quais eles conhecem? São de água doce ou água salgada? Como se alimentam? Como se reproduzem? Enfim, como é a vida dos peixes?
- Divida a sala em grupos e peça às crianças que pesquisem sobre os peixes. Alguns grupos sobre

os peixes de água doce e outros grupos sobre os peixes de água salgada.

- Exposição: as crianças devem socializar o que pesquisaram, inclusive com imagens.
- Converse sobre a pesca predatória, a poluição das águas, as catástrofes marítimas, etc.
- Converse sobre a pesca como lazer e a pesca como profissão.
- Converse sobre a importância dos peixes na nossa alimentação, valor nutritivo e calorias.
- Se possível leve os alunos a uma feira livre ou peixaria para que possam ver e distinguir os tipos de peixes e possam observar como são cobertos (couro ou escamas), possam identificar pelo aspecto quando o peixe está

com boa qualidade para ser consumido, possam comparar os preços, enfim, faça uma lista de itens interessantes que as crianças saibam.

- Converse sobre os grandes tesouros encontrados no fundo do mar e sobre as histórias que os pescadores contam.

- Passe o filme “Nemo” para as crianças e faça um paralelo com a vida humana, os valores e os sentimentos.



Peixe – Aldemir Martins – década de 50



Peixe – Aldemir Martins – década de 60





“O fundo do mar” – Papel Machê

Material: Papel Machê Acrílex, Tinta Acrílica (várias cores), pincel, palitos de sorvete, cola quente, olhos móveis, jornal, papelão e tesoura.

Modo de fazer:

- Separe imagens de peixes, cavalos marinhos, estrelas do mar, caranguejos, polvos, etc.
- Faça a massa de Papel Machê seguindo as instruções da embalagem.
- Modele seus animais aquáticos (marinhos ou de água doce). Espere secar (no mínimo 24 horas).
- Pinte os peixes com Tinta Acrílica. Cole os olhos.
- Recorte em papelão algas, pinte com tinta acrílica em tons de verde.
- Montagem do fundo do mar:
 - Pegue um pedaço de papelão e vá colando jornal amassado sobre ele (faça bolas de jornal e cole com cola quente).
 - Com Tinta Acrílica (branco, azul e verde) pinte o trabalho.
 - Com cola quente cole palitos de churrasco na parte de trás dos peixes e das algas e monte o fundo do mar ou o fundo do rio.

Sugestões: Esse trabalho poderá ser feito com apenas dois grupos, um fará “Peixes de água doce” e outro “O mar”. Para incrementar mais o trabalho, as crianças podem modelar navios afundados, tesouros, passagens secretas, etc. Outra possibilidade é que as crianças conheçam um zoológico e modelem os animais e montem o habitat de cada animal. Poderão ainda modelar animais domésticos ou animais de jardim ou animais que rastejam ou que voam, enfim, o tema poderá ser escolhido de acordo com o planejamento do início do ano.

“O fundo do mar”

Material: Tinta de tecido (várias cores), Tinta Dimensional Preta e verde, Tinta Água (várias cores), pincel chato Ref 054 - nº 06, brochinha nº 06, camiseta branca e jornal.

Modo de fazer:

- Coloque jornal por dentro da camiseta branca.
- Risque os elementos do fundo do mar na frente da camiseta.
- Pinte com Tinta de tecido os peixes, polvo, estrela do mar, cavalo marinho, etc.
- Faça o chão (areia) com a brochinha com pouquíssima tinta de tecido bege (vá batendo a brochinha sobre a camiseta bem de leve). Faça a mesma coisa para a água com tinta verde ou azul.
- Contorne os elementos com Tinta Dimensional preta. Espere secar.
- Com Tinta Dimensional e Água verde, faça as algas.
- Com Tinta Água faça as texturas nos animais marinhos.



Projeto

Quando terminar o projeto ou tema estudado que deu origem ao painel, as crianças poderão levar seus trabalhos para casa. É só retirar do lugar em que estão, colocar entre dois plásticos, levar pra casa e colocar na geladeira, em azulejo, espelho ou janela.

“O fundo do mar” – Marmorização com Tinta Nanquim

Material: Tinta Nanquim de várias cores, cartolina, algodão, tesoura, cola branca e Crystal Cola.

Modo de fazer:

- Divida uma cartolina em quatro partes.
- Molhe bem um pouco de algodão e passe sobre ¼ da cartolina.

Coloque algumas gotas de tinta nanquim de uma cor e uma ou duas gotas de outra cor.

c) Erga a cartolina para que o nanquim vá se misturando e formando novas cores.

d) Utilizando outras cores, proceda da mesma forma para pintar as outras partes da cartolina. Espere secar.

e) Monte o painel “O fundo do mar” sobre uma das partes da cartolina marmorizada com a Tinta Nanquim. Recorte peixes, algas, pedras, etc., e cole.

e) Finalize o trabalho fazendo texturas com Crystal Cola.

Observações: Para marmorizar os papéis, forre a superfície com jornal. Os papéis devem secar na

posição horizontal.

Se quiser uma marmorização bem clarinha basta diluir a tinta nanquim com água.

Sugestão: Com a técnica de marmorização de papéis com a Tinta Nanquim as crianças criam estampas inéditas e esses papéis podem ser aproveitados para fazer cartões, embalagens, flores de papel, enfim, a utilização é infinita, depende da criatividade de cada um.



“Aquário suspenso”

Material: Cartolina, Tinta Guache, Crystal Cola, pincéis, tesoura, linha de bordar e cola branca.

Modo de fazer:

- Recorte um aquário vazado (2 vezes), vários peixinhos, pedras e algas.
- Pinte com guache as duas partes do aquário, os peixinhos, as pedras e as algas.
- Faça texturas sobre os peixinhos, algas e pedras com a Crystal Cola.
- Entre uma parte do aquário vazado e outra, monte o fundo do mar. Cole as pedras e as algas. Use cola branca.
- Amarre em cada peixinho (barbatana superior) um pedaço de linha de bordar.
- Na parte superior do aquário suspenso prenda os peixinhos, colando a linha de bordar entre as duas partes.
- Faça dois furos na parte superior do aquário suspenso e faça uma alça que servirá para pendurar o aquário.

Observação: Esse aquário deve ser pendurado em local que bata corrente de ar para que os peixes tenham movimento.

O fundo do mar

Material: Prato plástico, pincel ou brochinha, Tinta Acrílica (várias cores), Guache



Metálico ou Glitter, Crystal Cola, Cola Branca, régua, papel sulfite, tesoura e olhinhos móveis.

Modo de fazer:

- Pinte um dos lados do papel sulfite de uma cor. Espere secar.
- Pinte o verso de outra cor. Espere secar.
- Corte quadrados de 6x6, 7x7 e 8x8 cm e faça peixinhos com origami.
- Pinte o pratinho plástico com tinta acrílica. Coloque porções de tinta sobre o pratinho em tons de azul e porções de tinta branca. Vá batendo o pincel sobre as tintas de maneira que elas fiquem levemente misturadas. Espere secar.
- Cole os peixinhos sobre a pintura.
- Finalize fazendo as algas com Crystal Cola.



Meios de transporte



Monet pintando em seu barco-estúdio – Manet – 1874

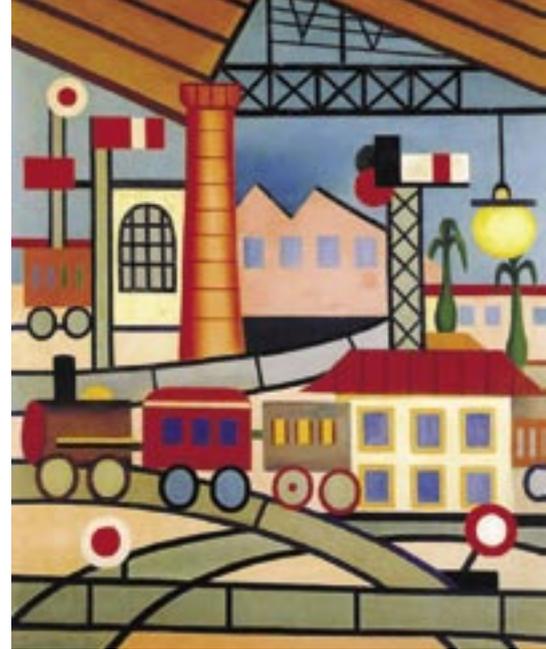


Objetivos:

- Conhecer e diferenciar os meios de transporte como aéreos, terrestres e marítimos.
- Desenvolver a criatividade dos alunos confeccionando os meios de transporte com materiais diversos.
- Despertar maior interesse dos alunos pela pesquisa das origens e evolução dos meios de transporte.

Sugestões de trabalho

- Peça aos alunos que pesquisem e recortem de revistas, figuras de meios de transporte, para fazer o álbum de classe, classificando-os em aéreos, terrestres e marítimos.
- Estimule pesquisa sobre o significado dos sinais de trânsito, marítimos e aéreos.
- Solicite que pesquisem a origem do helicóptero, como funciona e seu inventor.
- Converse com os alunos sobre suas viagens e os meios de transporte utilizados.
- Pesquise com os alunos a história do BONDE e como ele era movido.
- Pesquise também sobre o funcionamento do METRÔ.
- Peça aos alunos que façam uma entrevista com parentes e vizinhos sobre sua forma de locomoção e quais meios de transporte já utilizaram.



A gare – Tarsila do Amaral – 1925

- Converse com os alunos sobre as diferenças de rodovia, ferrovia e ciclovia.
- Peça aos alunos que escrevam um texto sobre a diferença entre transporte marítimo e fluvial.
- Proponha uma pesquisa sobre os preços praticados nos diferentes meios de transporte. Proponha que calculem quanto se gasta e quanto tempo se gasta para ir de São Paulo ao Rio de Janeiro de carro, de navio, de avião, de ônibus, enfim, de várias maneiras.
- Converse com os alunos sobre a evolução dos meios de transportes e façam entrevista com os avós para que contem como era antigamente.
- Pergunte quem já passou de Maria Fumaça e peça que descreva como foi o passeio.
- Divida a classe em grupos para fazerem cartazes sobre cada tipo de meio de transporte.

Meio de transporte terrestre / ferroviário – “TREM”

Material: Jornal, papel-cartão colorido, Guache, Giz de cera, Cola branca.

Modo de fazer:

- Faça um rolo de jornal, cole e pinte com guache na cor que quiser (base do trem).
- Recorte no papel-cartão vários retângulos, a máquina e as rodinhas.
- Deixe os alunos pintarem detalhes criativos nos retângulos com giz de cera.
- Cole os retângulos e a máquina no rolo de jornal.
- Cole as rodinhas e um círculo para imitar o farol do trem.



*Lá vai o trem com o menino,
lá vai a vida a rodar,
Lá vai ciranda e destino,
cidade e noite a voar.
Lá vai o trem sem destino,
pro dia novo encontrar,
Correndo vai pela serra,
vai pela terra vai pelo mar,
Cantando pela serra o luar,
Cantando entre as estrelas
a voar no ar, no ar!*

Sugestão: Aproveite a oportunidade para conhecer melhor Heitor Villa-Lobos e suas obras – Proponha uma pesquisa sobre ele.

Meio de transporte aéreo – “AVIÃO”

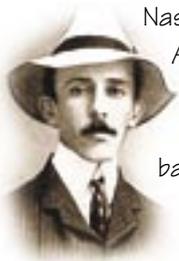
Material: 1 caixa de pasta de dentes, papelão, Crystal Cola Metálica, Guache Metálico e cola quente.

Modo de fazer:

- Recorte e cole as asas e os detalhes do avião em papelão utilizando cola quente para fixá-las na caixa de pasta de dente.
- Pinte o avião com guache metálico, mas não se esqueça de passar uma base branca para artesanato.
- Faça as janelinhas e outros detalhes com Crystal Cola metálica.



O grande compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos compôs uma obra denominada “O TREM CAIPIRA”, na qual os instrumentos em harmonia, transmitem o som produzido pelo trem. Foi feita uma letra muito sugestiva para essa melodia pelo poeta Ferreira Gullar:

Santos Dumont – Pai da Aviação

Nasceu em Palmira (MG) em 1873.

Aos 18 anos, Santos Dumont mudou-se para Paris. Sua primeira invenção voadora foi o balão chamado Brasil. Em 1901, aos 28, realiza sua primeira façanha: na presença de uma multidão, circundou a Torre Eiffel com seu dirigível nº 06, de aproximadamente 33 m de comprimento. A proeza lhe rendeu o prêmio Deutsch, no valor de 50 mil francos. Em julho de 1906, ele inicia testes com um aparelho mais pesado que o ar, batizado de 14 Bis, invenção esta que lhe rendeu fama internacional, ao realizar o primeiro vôo da História sem auxílio de recursos externos.

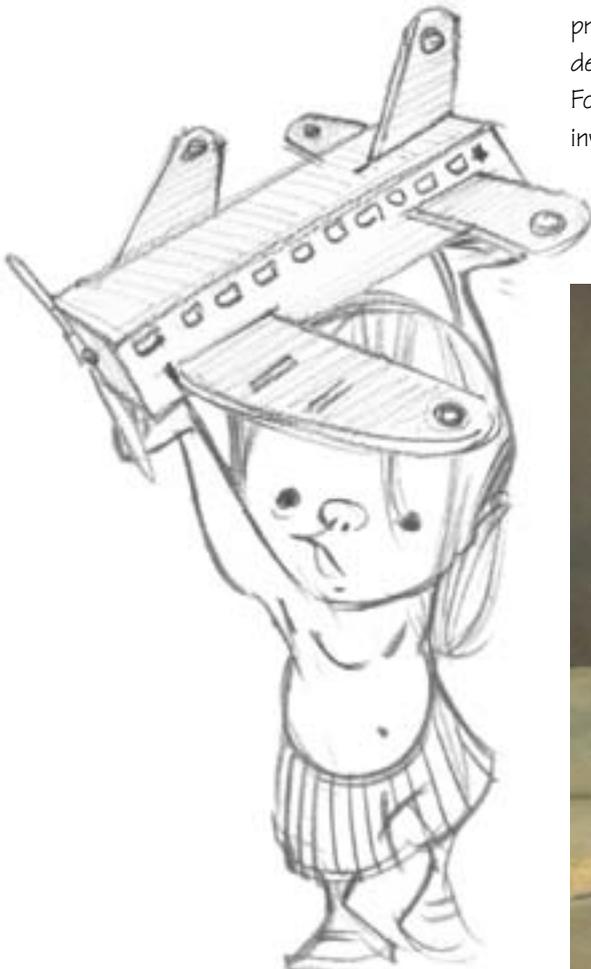
Foi responsável também por outras invenções; dentre elas, podemos destacar o chuveiro de água quente e o relógio de pulso.

Meio de transporte marítimo / fluvial – “BARCO”

Material: Bandejas de isopor, Tinta Acrílica Brilhante, Massinha de modelar, palito de churrasco, Tinta Dimensional Brilhante e tesoura.

Modo de fazer:

- Pinte uma bandeja mais funda com Tinta Acrílica.
- Recorte um triângulo também de isopor e fixe no palito com fita crepe para fazer a vela do barco.
- Não se esqueça de colocar uma bandeirinha de papel colorido na ponta.
- Faça uma bolinha de massinha e cole com cola branca no centro do barco e espete a vela.
- Faça detalhes com Tinta Dimensional.



Amyr Klink

Nasceu em São Paulo e começou a frequentar a região de Paraty com a família quando tinha apenas 2 anos de idade. Essa cidade histórica do litoral brasileiro é o lugar que o inspirou a viajar pelo mundo em embarcações.

Em 1978 realizou a travessia Santos – Paraty em uma canoa. Fez várias travessias, sempre viajando sozinho e utilizando vários tipos de embarcações. Em dezembro de 1989, viajou rumo à Antártica em um veleiro especialmente construído para a expedição.

A partir de então passou a planejar uma viagem de circunavegação da Terra.

Meio de transporte terrestre / rodoviário – “CARRO”

Material: Caixas de remédio vazias, 4 tampinhas furadas, Cola branca, canudinhos, palitos, Tinta Dimensional Metálica, Tinta Acrílica Metálica.

Modo de fazer:

- Cole uma caixa sobre a outra.
- Pinte as caixas com Tinta Acrílica Metálica, dê duas demãos e deixe secar bem.
- Cole dois pedaços de canudinhos embaixo do carro com fita crepe.
- Coloque os palitos dentro do canudo e coloque as tampinhas fixando com cola quente.
- Cole papel laminado prateado para fazer os vidros do carro e contorne com tinta dimensional.

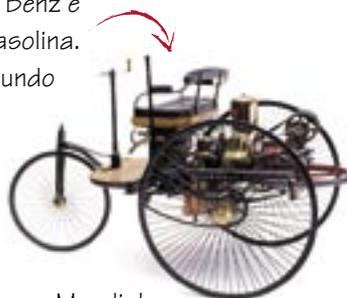


f) recorte e cole uma tira de papel ondulado para fazer os pára-choques.

História do automóvel

O primeiro veículo motorizado a ser produzido com o propósito comercial foi um carro com apenas 3 rodas. Este foi produzido em 1885 pelo alemão Karl Benz e possuía um motor a gasolina. Em vários países do mundo os automóveis eram fabricados, mas no Brasil e América Latina, esta evolução automotora chegou somente após a 2ª Guerra Mundial.

Começaram a ser fabricados caminhões, caminhonetes, jipes e finalmente carros de passeio. Nos últimos anos, os carros vêm passando por inúmeras mudanças para que tenham mais conforto e rapidez, o que os torna cada vez mais cobiçados por grande parte dos consumidores.



Moradias



Objetivos:

- Reconhecer e comparar os tipos de moradias.
- Compreender a importância de se ter uma moradia.
- Conhecer a variedade de moradias que existem no mundo.

Sugestões de atividades:

- Cante com os alunos a música “A Casa” de Vinícius de Moraes e interprete a letra.
- Em uma conversa inicial com os alunos, utilize desenhos dos Flinstones para conversar com as crianças sobre como viviam os homens pré-históricos. Fale sobre a moradia dos índios, dos esquimós, das pessoas que vivem em prédios, na periferia, no campo, etc.
- Organize visitas nas imediações da escola. Peça que prestem atenção às diferenças entre as fachadas, os materiais utilizados, as cores das pinturas, à conservação, etc.
- Peça aos alunos que façam uma entrevista com vizinhos e parentes que sejam profissionais ligados à construção e registrem o depoimento sobre qual é a sua função no trabalho. Depois explique aos alunos sobre todos os profissionais da construção. Socializem.
- Peça aos alunos que descrevam suas casas e, com o consentimento dos pais, visitem a casa de alguns alunos (dois ou três). Faça um desenho coletivo estimulando os alunos a colocarem todos os detalhes de cômodos de uma casa, isto é, como se fosse uma planta.

- Peça que pesquisem sobre a evolução das moradias ao longo dos séculos, que tragam recortes com figuras de moradias do mundo e façam um painel – Converse sobre os diferentes tipos de construções e suas funções.
- Utilize sucata e construa com os alunos uma maquete de uma mini cidade e seu tipos de moradia.

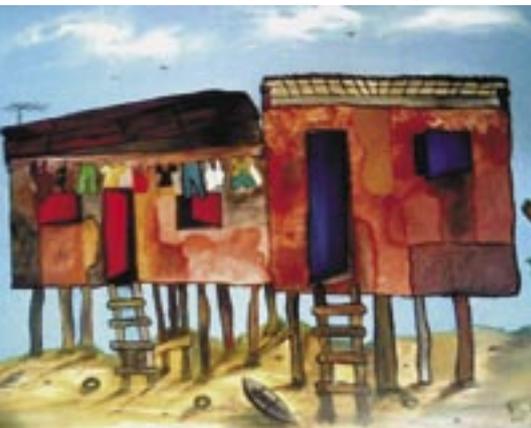
Sugestões complementares ao projeto:

- Converse com os alunos como as pessoas podem participar de organização e limpeza da moradia e sua importância.
- Com alunos de 4º e 5º ano, explique sobre o que é e para que serve o IPTU.
- Trabalhe com os alunos os temas: zona rural e zona urbana.
- Faça uma reflexão com os alunos sobre os moradores de rua. É importante criar um senso de humanidade, pois todos deveriam ter direito de ter uma casa, um lar.
- Com os alunos menores, trabalhe os tipos de moradia através de histórias infantis como: “Os Três Porquinhos”, “Cada Um Mora Onde Pode” e “A Casa Feita De Sonho”.

Morro de favela – Tarsila do Amaral – 1924



Palafitas – Elisângela Arquiteta – 2007



Casas e prédios

Material: Papéis color set, Canetinhas Hidrográficas, Cola Bastão, blocos de pedra de calçada, Tintas PVA.

Modo de fazer:

- Prepare um cenário desenhando casas e prédios com Canetinhas Hidrográficas.



- b) Recorte e faça uma colagem utilizando a Cola Bastão.
 c) Pinte as casinhas de pedra com as Tintas PVA coloridas e deixe secar.
 d) Faça detalhes com as canetas coloridas.
 e) Monte o cenário e coloque as casas de pedra.

A casa – Vinicius de Moraes

*Era uma casa muito engraçada,
 Não tinha teto, não tinha nada
 Ninguém podia entrar nela, não.
 Porque na casa não tinha chão.
 Ninguém podia dormir na rede
 Porque na casa não tinha parede
 Ninguém podia fazer pipi
 Porque penico não tinha ali.
 Mas era feita com muito esmero
 Na rua dos bobos, número zero*

Casa de campo

Material: Papéis color set de várias cores, Tintas Dimensionais Brilhantes, Canetinhas Hidrográficas, Cola Bastão.

Modo de fazer:

- a) Desenhe ou recorte os elementos do cenário de uma casa no campo.

- b) Recorte os animais de revistas, livros, imagens ou internet.
 c) Monte a casa, recortando um quadrado ou retângulo para o corpo da casa e um triângulo para o telhado. Cole o telhado, portas e janelas com Cola Bastão.
 d) Pinte os pequenos detalhes com as Canetinhas Hidrográficas coloridas.
 e) Faça as flores e frutas com Tintas dimensionais.
 f) Monte a maquete da moradia no campo.



As crianças gostam muito de trabalhar esse tema “vida no campo” por causa da sensação de liberdade e o contato com a natureza, os animais e principalmente, porque associam estas características às histórias de Monteiro Lobato em seu mundo mágico do Sítio do Picapau Amarelo, a Casa de Dona Benta e os animais falantes.

É relevante salientar também a importância das pessoas que vivem e trabalham no campo, plantando e colhendo para fornecer a maioria dos alimentos presentes diariamente em nosso cardápio. Outro fato importante é a qualidade de vida em relação ao ar que respiram, a tranquilidade sonora e a vida menos agitada do que a que as pessoas levam quando moram em grandes cidades.

Favela - maquete feita pelos alunos do Colégio Nossa Senhora de Lourdes - São Paulo - 2006



Favela

Material: Guache, Pincel, Cola branca, isopor, papelão, papel ondulado, tesoura, palitos de sorvete e churrasco, fios, espuma verde.

Modo de fazer:

a) Morro – Corte formas em papelão e vá colando umas sobre as outras, de maneira que as maiores fiquem na parte inferior e as menores, na superior. Pinte com guache marrom.

b) Recorte retângulos e quadrados em isopor. Na parte superior corte em ângulo para formar o telhado. Pinte com Guache, cada um de uma cor.

c) Com Guache preto faça as janelinhas e portas. Faça os telhados com papel ondulado.

d) Cole as casinhas no “morro” para montar a favela. Cole as árvores feitas com espuma verde. Finalize colocando os postes e fios.

Favelas - São regiões urbanas de baixa qualidade de vida, cujos moradores possuem poder aquisitivo limitado e moram geralmente sob viadutos ou morros. As construções são feitas em terrenos apertados, na maioria das vezes com materiais inadequados, com pouca estrutura de saneamento básico, escolas e empregos; as pessoas muitas vezes convivem diretamente com a violência.

Palafitas

Material: Tinta Acrílica PVA (várias cores), Pincel, Cola branca, tesoura, palitos de churrasco, papelão e caixas de suco (1 litro).



Modo de fazer:

- Corte as caixas de suco ao meio. Recorte formando um ângulo obtuso, reto ou agudo.
- Pinte usando Tinta Acrílica PVA. Dê pinceladas da tinta colorida e por cima, com o mesmo pincel, pinceladas brancas.
- Recorte um retângulo de papelão para o teto e retângulos menores para as portas e janelas.
- Na parte inferior espete palitos de churrasco.

Palafitas – São edificações localizadas em regiões alagadiças, cuja função é evitar que as casas sejam arrastadas pela correnteza dos rios.

As palafitas são comuns em todos os continentes, sendo que em áreas tropicais e equatoriais de alto índice pluviométrico é maior. As construções (casas) são construídas sobre pilares de madeira fincados nas margens dos rios, principalmente na Amazônia, Pantanal e em locais onde a terra está constantemente encharcada de água, locais barrentos.

Geralmente são construídas “passarelas” sobre tocos para que as pessoas cheguem às suas casas (palafitas) com segurança. O saneamento básico nessas construções é precário; elas quase sempre não possuem água encanada e o esgoto corre a céu aberto.

Iglus

Material: Papel Machê, Tinta Guache branca, Canetinha Hidrográfica preta e Pincel.

Modo de fazer:

- Prepare a massa do Papel Machê seguindo as instruções da embalagem.
- Modele os iglus, deixando-os ocos por dentro. Espere secar por 24 horas.
- Pinte com Tinta Guache branca e faça a separação entre os “bloquinhos de gelo” com a Canetinha Hidrográfica preta.

Iglu – É um abrigo de neve utilizado por seres humanos que habitam em zonas de frieza extrema. Este abrigo requer a “neve endurecida” achada em áreas em que podem ser cortadas em blocos. Protege contra as temperaturas extremas do ar livre e o vento.

O calor é provido pelo calor dos corpos dos habitantes ou fontes de calor como uma fogueira, por exemplo. São construídas duas muretas dos lados da porta do iglu

para que o vento não entre e a neve, ao cair, não feche a entrada da moradia.

Alguns iglus são tão grandes que podem hospedar mais de 15 pessoas em seu interior. Eles são extremamente resistentes às tempestades de neve ou às geadas.

A arquitetura dos iglus é um tanto quanto interessante. Há duas formas de construir: uns são construídos cavando em uma parede de neve em sentido ao chão; outra forma, e mais tradicional, é feita cortando as pedras de gelo e as colocando umas sobre as outras. As pedras que ficam no teto são cortadas de forma a parecer um prisma com a ponta reta, ou seja, sem ponta, algo parecido com isso: ▽. Assim, as pedras encaixadas de forma correta evitam que o teto ceda, mesmo sem uma coluna de sustentação.



Natal



Objetivos:

- Conhecer que tipo de festa é o Natal e o que se comemora mundialmente nesta data.
- Conhecer e reforçar o sentido e o significado das tradições do Natal.
- Perceber que, além da troca de presentes, existe toda uma filosofia e simbologia que deve ser conhecida e respeitada.

Sugestão de trabalho:

- Peça aos alunos que procurem no dicionário o significado da palavra Natal.
- Pesquise com os alunos canções de Natal, ensaie e faça uma apresentação para os pais.
- Os alunos podem organizar uma encenação da história do Natal, contendo os personagens, narração, cenários e figurinos.
- Localize com os alunos em um mapa onde Jesus nasceu e viveu.
- Converse com os alunos sobre

as religiões que se baseiam nos ensinamentos de Jesus Cristo. Quais as religiões que eles conhecem? Por que é importante respeitar o direito de as pessoas seguirem diferentes religiões? Fale sobre os sentimentos que vêm à tona nessa época: a fraternidade, a solidariedade, a harmonia, o amor, o carinho, entre outros.

- Divida a classe em

grupos e peça que cada grupo construa um presépio utilizando vários tipos de materiais.

Bolas pintadas



Material: Guache Metálico, Crystal Cola Metálica, uma foto da criança, uma bola de isopor.

Modo de fazer:

- a) Cole a foto com cola branca e deixe secar.
- b) Pinte a bola com guache metálica.
- c) Faça detalhes com Crystal Cola Metálica.

Você sabe por que se enfeitam as árvores com bolas de Natal?

As bolas que enfeitam a árvore de Natal representam as primitivas pedras, maçãs ou outros elementos que no passado enfeitavam o carvalho, precursor da atual árvore de Natal. As bolas coloridas foram desenvolvidas pelos sopradores de vidro da Boêmia do século 18; são símbolos que atraem abundância.

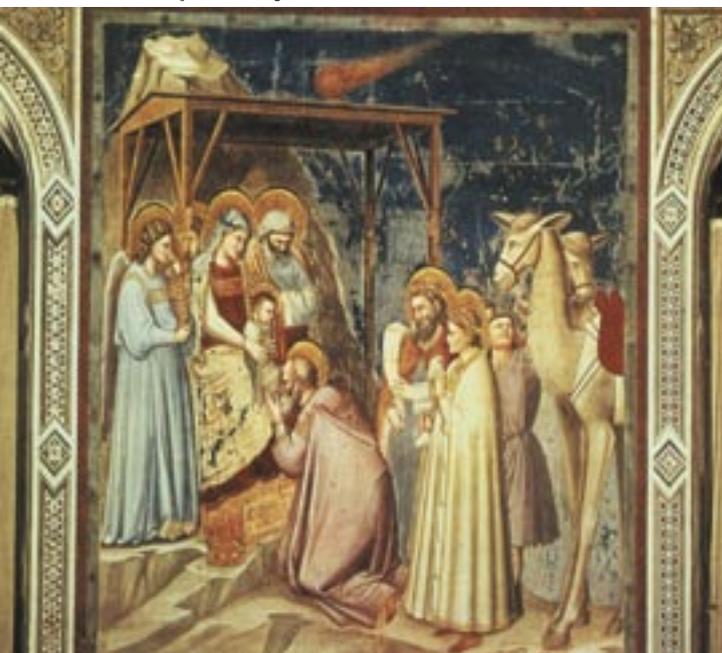
Representam os frutos da árvore que somos nós, são os nossos talentos, dons, as boas ações, o amor, o perdão, a esperança e a compreensão. Nossas atitudes são os frutos de nossa vida; como bolas, refletem o que somos.

Árvore de Natal



Material: Guache verde e vermelho, Tinta Dimensional Gliter, Tinta Confetti, embalagem de ovos, palitos de churrasco, papel crepom marrom.

Adoração dos Magos – Giotto – 1304





Modo de fazer:

- Recorte a embalagem de ovos aproveitando as 3 divisões do meio.
- Pinte as divisórias com guache verde.
- Depois de seco passe uma demão de Tinta Confetti.
- Cole uma sobre a outra para formar o pinheiro.
- Junte 4 metades de palitos de churrasco e cubra com uma tira de papel crepom marrom para fazer o tronco. Cole o tronco dentro do pinheiro.
- Recorte um fundo de caixa,



onde fica o ovo (vaso) e pinte com guache vermelho.

- Cole o pinheiro no vaso com cola quente e decore com dimensional glitter.
- Recorte uma estrela e cole na ponta da árvore.

O que representa a árvore de Natal?

O pinheiro nos leva a pensar que sua resistência aos rigores do frio europeu é o símbolo da vida e o verde representa a esperança a ser renovada a cada Natal.

Sendo uma planta que cresce em sentido vertical, apontando para o céu, esta árvore é considerada por muitos como “intermediário entre o céu e a terra”. Há muitas versões sobre sua origem. Diz-se que uma lenda teutônica comparava o mundo a um pinheiro coberto pela neve, no qual o sol, a lua e as estrelas teriam sido suspensos. Por causa disso, na festa da árvore do mundo os alemães penduravam nos pinheiros nevados miniaturas de animais e homens, em homenagem aos deuses da casa, da colheita, do trovão e da chuva. Com o advento do cristianismo a árvore passou a simbolizar o reino de Deus: “Eu sou a árvore, e vós sois os ramos.”

A primeira árvore de Natal montada no Brasil foi em 1909, na capital do Rio Grande do Norte.

Embalagem para presentes

Material: Um retângulo de juta, Tinta de Tecido, pincéis, Tinta Dimensional Gliter, fita de seda.

Modo de fazer:

- Dobre o retângulo de juta ao meio e costure as laterais.
- Coloque um papelão por dentro para não borrar do outro lado e pinte motivos de Natal com Tinta de Tecido.
- Contorne e faça detalhes com Tinta Dimensional Glitter.
- Amarre um laço de fitas.

Os presentes

Presente, na origem, referia-se à presença e mais exatamente à presença divina; por isso alguns





dizem que os presentes simbolizam o presente que Deus nos deu com o nascimento de Jesus. Outros associam a sua representação aos presentes que os reis magos trouxeram para o menino Jesus.

O que importa não é o valor material, mas o carinho e a mensagem contidos no cuidado com que você escolhe o presente. A troca de presentes tornou-se costume natalino universal a partir do século XV quando, na Inglaterra, ficou estabelecida a noite de 24 de dezembro para dar e receber presentes.

Guirlanda de Natal

Material: Crystal Cola (tons de verde e vermelho), Tinta Dimensional Gliter dourada, Cola branca, papel color set (3 tons de verde e vermelho), tesoura, papel-cartão e fita.

Modo de fazer:

- Crie um modelo de folha. Recorte-o em papel color set verde (3 tons).
- Com Crystal Cola faça linhas nas folhas (veios). Aguarde secar.
- Recorte no color set vermelho flores (bicos de papagaios). Faça texturas com Crystal Cola vermelha metálica.
- Com Tinta Dimensional Gliter

dourado pinte o centro dos bicos de papagaios.
 e) Corte um círculo de 27 cm de diâmetro no papel-cartão. Por dentro recorte outro círculo com 21 cm de diâmetro. Ficará uma argola. Sobre ela cole as folhas.
 f) Cole as flores por cima das folhas e finalize com um laço.

Guirlanda

A origem da guirlanda está na coroa de ciprestes que os pagãos usavam para homenagear seus heróis nos esportes ou nas batalhas.

Foi incorporada aos costumes cristãos para enfeitar a casa durante o mês de dezembro. No início, as guirlandas eram feitas de ramos de pinheiro ou ciprestes, enfeitados com laços, objetos vermelhos e quatro velas. A cada domingo do mês uma vela era acesa. Hoje a tradição das velas desapareceu, mas a guirlanda



ainda representa a integração do homem com a natureza, num sentido de vitória mútua.

Enfeite de porta

Material: Base branca Acrílica para Artesanato, Papel Machê, Tinta Guache verde e vermelha, Tinta Confetti, Cola branca, papelão, tesoura, papel laminado dourado, fio de seda.

Modo de fazer:

- Recorte uma forma geométrica em papelão. Pinte com a base branca acrílica para artesanato. Depois de seco pinte com Tinta Confetti.
- Prepare a massa de Papel Machê de acordo com as instruções da embalagem, modele o pinheirinho e faça rolinhos para modelar as letras. Espere secar 24 horas.
- Pinte as letras com guache vermelho e a árvore com guache verde. Pinte com Tinta Confetti.
- Cole os elementos sobre a base de papelão pintada. Faça dois furinhos na parte superior e amarre o cordão de seda. Finalize colando estrelas cortadas no papel laminado dourado.

ESCOLAR SCHOOL • ÉCOLE

Crianças são tão importantes que merecem material escolar com DNA.

NÃO TÓXICO



Conforms to ASTM D 4236



ACRILEX®

www.acrilex.com.br



ACRILEX[®]
www.acrilex.com.br

Atendimento ao Consumidor
Tel.: (11) 4397-9255 Ramais: 271 / 202
Cx. Postal 295 - Cep 09701-970 - SBC - SP